



nossa Herança

Herança de Saberes, Experiências e Convívios

1994-2014

NOSSA HERANÇA

INTRODUÇÃO

Dois Cursos em Um Manual

Este livro foi preparado para o curso de história denominacional tanto para Líderes como para os que cursam a classe de Pioneiros. É de grande valor também para todos que desejam conhecer mais sobre a “Herança” de Nossa Igreja.

Esta breve história da obra dos Adventistas do Sétimo Dia foi escrita para a juventude Adventista, a fim de que vejam os caminhos maravilhosos pelos quais o Senhor tem guiado Seu povo. A Sra. White, já cada em anos, ao olhar em retrospectiva para o progresso do movimento, assim se expressou: “Ao rever a história do nosso movimento, ao haver acompanhado cada passo do desenvolvimento até chegar ao ponto em que atualmente nos encontramos, posso exclamar: Louvado seja Deus! Porque ao contemplar o que Deus tem feito até aqui, fico admirada e se firma minha confiança em Cristo como nosso Comandante. Nada temos que temer o futuro, a menos que nos esqueçamos a maneira pela qual o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos deixou mediante os eventos de nossa história passada.” (Life Sketches. p. 196, Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 443).

O professor deste curso indicará as partes que devem ser memorizadas e que dados são de particular importância.

Os que aspiram o grau de Pioneiros devem estudar somente os capítulos 2 ao 13. Mesmo que não necessitem estudar tão profundamente como os Líderes, devem memorizar todas as partes indicadas pelo professor.

LIVROS DE CONSULTA:

Em Português:

* História do Adventismo	Mervyn Maxwell
* Fundadores da Mensagem	Everett Dick
* A Mão de Deus ao Leme	Enoch de Oliveira
* John Boehm Educador Pioneiro	João Rabelo

Em Espanhol:

* En las huellas de Providencia	Héctor Peverini
---------------------------------	-----------------

Em Inglês:

* The Great Advent Movement	Emma Hewell Cooper
* Light Bearers to the Remnant	Richard Schwarz
* Origin and History of Seventh –	

day Adventists (4 vols.)
* Movement of Destiny
* Seventh-Day adventist Encyclopedia

Arthur Spalding
LeRoy Edwin Froom
Edição Revisada

Instruções aos Professores:

Os instrutores deste curso devem dominar a matéria antes de ensinar este importante curso. Recomenda-se que jovens e juvenis se agrupem em classes separadas de acordo com a faixa etária.

Nas classes introdutórias, o instrutor deve apresentar um resumo geral do curso para que os estudantes possam relacionar posteriormente os detalhes específicos com a visão geral do curso.

Devem ser preparados gráficos e mapas para mostrar as diferentes fases da nossa herança denominacional e também pontos geográficos desconhecidos para eles.

As aulas devem ser apresentadas de forma atrativa para que os alunos não apenas sejam informados, mas também inspirados. O instrutor não deve apenas ler uma parte do manual e dizer: “Aprendem isso.” A matéria deve ser apresentada de forma ativa e interessante para despertar entusiasmo nos alunos.

INSTRUÇÕES PARA OS QUE ASPIRAM A CLASSE DE PIONEIROS:

*OMITIR: Omitam por completo o estudo dos capítulos de 1 e 15. Serão estudados quando tomarem aulas para a classe de Líderes ou o curso de Liderança.

*ESTUDAS: Ao estudar a história da Igreja no território de sua divisão, deverão estudar, em detalhes, somente os episódios relacionados com o estabelecimento da Igreja em seu país e em mais um país de sua própria divisão.

*ESCOLHER: No capítulo 12 selecione cinco departamentos ou áreas departamentais da Igreja e aprenda sua história, sua obra e os nomes de seus diretores em nível de Associação Geral, de sua Divisão, de sua União e de sua Associação.

No capítulo 13 escolha cinco divisões mundiais, incluindo a sua, e aprenda alguns detalhes tais como o território que abrange, membros que possui e as atividades mais destacadas.

INSTRUÇÕES PARA OS QUE ASPIRAM A CLASSE DE LÍDERES:

1. Leia todo o manual, capítulo por capítulo, relendo especialmente os eventos, nomes e lugares indicados pelo professor.
2. Elabore um resumo cronológico, à medida que estudar capítulo por capítulo.
3. Além de estudar a história geral da Igreja em sua divisão, estude, em detalhes, o início da obra em seu país e em outro mais de sua divisão, a escolher. (Verifique com o diretor JA se há material suplementar sobre esses países).
4. Prepare-se para mencionar dados sobre todos os departamentos, todas as divisões mundiais e conhecer os nomes de vários presidentes da Associação Geral.

EXAMES – REQUISITOS E FORMULÁRIOS:

Os requisitos dos exames para os que aspiram ser Líderes estão em um nível totalmente diferente dos que seguem o curso de Pioneiros. Além disso, os primeiros necessitam alcançar uma graduação de 75 pontos para aprovação. Os segundos, apenas 70 pontos. Nas perguntas do tipo “verdadeiro ou falso” os primeiros perderam um ponto por erro, os segundos, não perdem nenhum ponto.

Os exames foram preparados pelos Ministérios da Igreja, área jovem. Todos os que comprarem este manual, tem direito a receber uma cópia grátis do formulário de exame, logo que concluem o curso. Foram preparados dois formulários diferente para o exame do curso de pioneiro e vários para o curso de Líderes JÁ devem ser feitos sob as mesmas condições de um exame normal e devolvido à Associação para correção e qualificação. Os exames não são devolvidos aos candidatos e não devem ser usados para finalidade de estudo.

Há também dois formulários de exames para os alunos menores que seguem o curso Nossa Herança e outros para os jovens. Todos são do tipo respostas breves e objetivas e estão divididos, de modo geral, em duas seções, como no exemplo abaixo:

Exame do Curso “Nossa Herança” para a Classe de Líder:

Parte 1 – **Verdadeiro ou Falso:** Exemplo; Desde que os nove artigos da constituição original da Igreja foram redigidos, não houve nenhuma mudança significativa na organização da Igreja.

Parte 2 – **Sublinhe a resposta correta:** Exemplo: O apóstolo entre os incas, na América do Sul foi: (a) Pedro Kalbermatter, (b) F. H. Westphal, (c) Abram La Rue, (d) F. A. Stahl.

Parte 3- **Faça a correspondência:** Por exemplo: Missionários e seus campos de trabalho; autores e seus livros; instituições e seus diretores; datas e eventos.

Parte 4 – **Complete os espaços em branco:** Exemplo: O Departamento de Atividades Leigas começou com uma organização conhecida como a sociedade _____.

Exame de História Denominacional para Pioneiros:

Parte 1 – **Faça a correspondência:** Exemplo: Instituições e endereços; datas e eventos; missionários e seus campos de trabalho.

Parte 2 – **Múltipla escolha:** Exemplo: O primeiro secretário da Associação Geral: (a) James White; (b) Unah Smith; (c) E. S. Walker.

Parte 3 – **Informação Geral:** Exemplo: Divisões mundiais; departamentos ou Igrejas; publicações; missionários; diretores jovens; atividades dos jovens Adventistas; etc.

Parte 4 – **Verdadeiro ou Falso:** Exemplo: A maioria dos Adventistas de 1844 já guardavam o sábado.

CAPITULO 1

A IGREJA DE DEUS ATRAVÉS DAS ERAS

1. A Igreja do Antigo Testamento

A história da Igreja de Deus se estende do Éden (perdido) ao Éden (restaurado). Com o passar dos séculos, as pessoas obedientes a Deus foram chamadas com nomes distintos, tais como: “filhos de Deus” (Gen. 6:2-4), “descendência de Abraão” (Jô 8:33), “filhos de Israel” (gen. 45:21), “cristãos” (Atos 11:26). O mais importante, porém, é que tiveram as mesmas crenças fundamentais.

A Igreja do Antigo Testamento aceitou os enunciados da lei de Deus como sua regra ou estilo de vida. É impossível mudar a lei dos Dez Mandamentos porque é, em si mesmo, uma expressão do caráter de Deus, eterno e imutável. É certo que os mandamentos foram dados pela primeira vez, em forma escrita, a Moisés, no Monte Sinai, mas a Bíblia demonstra que a lei divina já existia desde o principio e que o povo de Deus a guardava antes do Sinai. Por exemplo: “pois Abraão me obedeceu e cumpriu as minhas ordens, os meus mandamentos, as minhas leis e os meus ensinamentos.” (Gen. 26:5).

Deus tem apenas um método de salvação, uma só norma de justiça, através de todas as eras. No Salmo 15:8-11 descobrimos que Deus fez um concerto eterno com Abraão, Isaque, Jacó e os filhos de Israel. Deus declara que esse pacto foi feito para sempre, “a palavra que ordenou para mil gerações”. Não é correto dizer que o povo do Antigo Testamento estava embaixo da lei e que os do Novo Testamento estão embaixo da graça. Deus sempre manteve harmonia e equilíbrio entre a lei e a graça. Somos salvos através da fé no Senhor Jesus Cristo e ao experimentar esta salvação e manter uma relação salvadora com Ele, alegamo-nos em fazer a Sua vontade.

Os membros da Igreja nos tempos do Antigo Testamento, mostravam sua fé no plano da salvação de Deus, porque os sacrifícios eram um símbolo do Cordeiro de Deus que viria e tiraria os pecados do mundo. Chegaram, assim, a ser homens e mulheres livres, novas criaturas por meio da fé no Messias que havia de vir. A esperança de todos os tempos tem sido a sempre prometida vindo do Senhor.

Deus guiou os membros da Igreja nos tempos do Antigo Testamento, enviando-lhes instruções através dos profetas. Moisés foi o primeiro escritor a quem Deus usou para deixar instruções permanentes para Sua Igreja e para registrar por escrito as experiências do povo em benefício das gerações futuras. Esses escritos inspirados eram lidos às congregações aos sábados e em outras ocasiões especiais. Os escritos desses profetas são conhecidos hoje com o nome de Antigo Testamento.

2. A Igreja do Novo Testamento

A Igreja do Novo Testamento recebeu ou herdou suas crenças fundamentais da Igreja do Antigo Testamento. Aceitou a lei de Deus como regra e estilo de vida, Jesus sabia que alguns

poderiam pensar que Ele veio para mudar, trocar ou anular os ensinamentos do Antigo Testamento e a lei, por isso, Ele disse: “*Não pensem que eu vim acabar com a lei de Moisés e os ensinamentos dos profetas. Não vim para acabar com eles e sim dar o verdadeiro sentido deles*”. (Mat. 5:17).

Tal qual a Igreja do Antigo Testamento, a Igreja dos tempos do Novo Testamento amava e reverenciava a lei de Deus. Paulo declarou: “*Dentro de mim, sei que gosto da lei de Deus*”. (Rom. 7:22).

A Igreja do Novo Testamento teve o privilégio de ter entre ela, em forma humana, o Senhor da glória. Infelizmente, muitos membros da Igreja do Novo Testamento, ainda que estudassem as Escrituras, estavam tão cercados pelas paredes das tradições, que erraram ao não aceitar a Jesus como o Salvador do mundo. Os apóstolos continuaram pregando a mensagem de que “*É por meio do nome dEle e de nenhum mais no mundo que podemos ser salvos*”. (atos 4:12). A Igreja apostólica foi organizada após a ascensão de Cristo e o apóstolo Tiago chegou a ser o primeiro presidente geral. A Igreja tinha um forte programa de evangelização. Além dos doze, encontramos Paulo, talvez o maior evangelista de todos os tempos e a Barnabé, Silas, João Marcos, Apolo, Timóteo, Tito, etc. Os diáconos foram escolhidos também como oficiais (dirigentes ou funcionários executivos da Igreja apostólica).

A sede central ou escritórios da Igreja primitivas em Jerusalém, mas os apóstolos e mestres haviam recebido ordem para ir “*a todo o mundo e pregar o evangelho a toda a criatura*”. (Mar. 16:15).

Esses oficiais da Igreja primitiva escreveram por inspiração divina, os evangelhos e as epístolas, não somente para benefício da Igreja de seus dias, mas também para a Igreja dos séculos vindouros.

Pouco depois de o Senhor ter subido ao céu, os membros da Igreja do Novo Testamento começaram a sofrer perseguições. Os discípulos foram encarcerados e Estevão foi o primeiro mártir. A medida que o Cristianismo se difundia pelo império romano, a Igreja entrava em contato com o paganismo e os seguidores de Jesus, eram, em muitas ocasiões, presos torturados e mortos. A época mais escura de perseguição se estendeu do ano 100 ao 300 de nossa era. Mas como a espada não conseguiu exterminar a Igreja cristã, o inimigo das almas utilizou outro método de ataque: Intentou unir a Igreja ao Estado, tornando-a popular e introduzindo nela ritos e cerimônias pagãs.

Assim, pouco a pouco foram-se infiltrando falsos ensinamentos. E à medida que os cristãos iam-se tornando ricos e poderosos, tanto no mundo dos negócios, como no governo, a fé primitiva, pura e sensível, foi-se perdendo. No ano 476 A.D., as tribos bárbaras do norte venceram o Império Romano e na luta que se seguiu, o líder que estava em Roma, conhecido como o bispo de Roma, engrandeceu-se, tornando-se a cabeça de toda a Igreja.

A Bíblia não foi colocada nas mãos dos membros, em parte porque nesse tempo somente existam cópias manuscritas, mas principalmente porque os líderes da Igreja tinham medo de que as pessoas estudassem as Santas Escrituras e descobrissem que algumas doutrinas da Igreja – tal como a imortalidade da alma, a adoração dos santos, a questão do purgatório e a observância do domingo – não eram ensinadas pelo Senhor Jesus Cristo.

A Igreja católica romana sustenta que foi ela que mudou o dia de adoração do Sábado, o sétimo dia da semana, para o domingo, primeiro dia da semana. A história e a Bíblia mostram que a observância do domingo como instituição cristã, provem do paganismo introduzido na igreja.

Apesar do compromisso com o erro e a apostasia que se introduziu na Igreja, existiu sempre o remanescente fiel, que tinha a fé em Jesus e guardava os mandamentos de Deus.

3. A Igreja da Idade Escura

No Século VI, os bispos de Roma exerciam poder sobre a maioria das Igrejas cristãs. Esse forte comando era conhecido como papado, tendo o papa como cabeça. Em 538 A.D. o poder papal tornou-se supremo e governou durante 1260 anos, tal como havia sido profetizado por Daniel e João em seus livros proféticos. Este período de supremacia papal terminou em 1798, quando o papa foi tomado como prisioneiro.

Utilizando a força da autoridade secular, a Igreja obrigou os seguidores de Jesus a escolher entre aceitar as falsas doutrinas e as cerimônias pagãs do catolicismo, ou a prisão, morte por espada ou queimado amarrado numa estaca. Este longo período da História pode ser chamado de “A Era Escura”. Como dizia um historiador: “O meio-dia do papado foi a meia-noite do mundo”.

“Por entre as trevas que baixaram à Terra durante o longo período de supremacia papal, a luz da verdade não poderia ficar inteiramente extinta. Em cada época houve testemunhas de Deus – homens que acalentavam a fé em Cristo como único mediador entre Deus e o homem, que mantinham a Escritura Sagrada como a única regra de vida, e santificavam o verdadeiro sábado. Quanto o mundo deve a estes homens, a posteridade jamais saberá. Foram estigmatizados como hereges, impugnados os seus motivos, criticado o seu caráter, e suprimidos, difamados ou mutilados os seus escritos. No entanto, permaneceram firmes, e de século em século mantiveram a fé em sua pureza como sagrado legado às gerações vindouras.” (O Grande Conflito, p. 59).

4. A Igreja da Reforma.

“Em terras que ficavam além da jurisdição de Roma, existiram por muitos séculos, corporações de cristãos que permaneceram quase inteiramente livres da corrupção papal. Estavam rodeados de pagãos e no transcorrer dos séculos, foram afetados por seus erros; mas continuaram a considerar a Escritura Sagrada como a única regra de fé, aceitando muitas de suas verdades. Esses cristãos acreditavam na perpetuidade da lei de Deus e observavam o sábado do quarto mandamento. Igrejas que se mantinham nessa fé e prática, existem na África Central e entre os armênios, na Ásia”.

Mas dentre os que resistiram ao cerco cada vez mais apertado do poder papal, os valdenses ocuparam posição preeminente, a falsidade e corrupção papal encontraram a mais decidida resistência na própria terra em que o papa fixara sede...

Os valdenses foram os primeiros dentre os povos da Europa a obter a tradução das Sagradas Escrituras.

Por trás dos elevados baluartes das montanhas – em todos os tempos refúgio dos perseguidos e oprimidos – os valdenses encontraram esconderijo. Ali conservou-se a luz da verdade a arder por entre as trevas da Idade Média. Ali, durante mil anos, testemunhas da verdade mantiveram a antiga fé. (Ibid pp. 63)

João Wiclef foi o arauto da Reforma, não somente para a Inglaterra, mas para toda a cristandade. O grande protesto contra Roma que lhe foi dado proferir, jamais deveria silenciar...

Quando a atenção de Wiclef se voltou às Escrituras, passou a investigá-las com a mesma eficiência que o havia habilitado a apossar-se da instrução das escolas.

Deus designara Wiclef e sua obra. Pusera-lhe na boca a palavra da verdade e dispusera uma guarda a seu redor, para que esta Palavra pudesse ir ao povo. A vida fora-lhe protegida e seus trabalhos se prolongaram, até ser lançado o fundamento para a grande obra da Reforma.

Wiclef foi um dos maiores reformadores. (Ibid pp 78-91).

João Huss foi um dos membros da Igreja da Reforma que leu e acreditou nos escritos de João Wiclef. Ao ser ordenado como sacerdote, denunciou os ensinamentos da Igreja que não tinham base bíblica e sua pregação despertou interesse em centenas de estudantes em toda Boêmia e Alemanha. Huss terminou condenado à fogueira, tal como fora Jerônimo que havia sido seu companheiro e apoio.

Contudo o maior impulso do período da Reforma surgiu como resultado do valor da fé de Martinho Lutero. Aos 21 anos era um erudito consumado. Leu a Bíblia em latim, a primeira que havia visto e memorizou porções dela. Através de uma experiência dramática, chegou à conclusão de que o “justo viverá pela fé”.

Em 1º de Novembro de 1517 pregou, na pesada porta de madeira da Igreja do castelo de Wittenberg, uma lista com 95 teses, ou declarações doutrinárias. Mais tarde essas teses foram impressas e espalhadas por toda a Europa. Quando lhe foi ordenado que se retratasse, respondeu: “Não posso e não quero retratar nada, por não ser digno de um cristão falar contra sua própria consciência. Aqui eu fico, não pode ser de outra maneira. Que Deus me ajude!”.

A Igreja da Reforma se expandiu graças à tradução da Bíblia em alemão feita por Martinho Lutero.

Felipe Melancton era um amigo íntimo de Lutero e professor na Universidade de Wittenberg. Ele ajudou a redigir a confissão de Augsburgo, que marcou o clímax da Reforma Protestante.

João Calvino, francês apoiou os huguenotes. Da Genebra, na Suíça, onde vivia, saíram muitos estudantes que logo foram à Espanha, Inglaterra e outros países onde apoiaram a Reforma. Um de seus alunos mais entusiasmados foi João Knox, cuja pregação abalou os alicerces da apostasia na Escócia.

Ulrico Zuinglio foi um reformador na Suíça, na época de Lutero. Era pastor da catedral de Zurique. A Suíça chegou a ser um modelo de paz e ordem como nação e centro protestante.

Na Escandinávia, a Reforma também prosperou. Os irmãos Petri traduziram a Bíblia em sueco e a Suécia tornou-se um país protestante. João Tausen pregou a mensagem da Reforma na Dinamarca e como resultado de sua obra e da tradução da Bíblia em dinamarquês feita por Pedersen, a Dinamarca tornou-se protestante.

A Igreja da Reforma foi ajudada por posteriores traduções da Bíblia a outros idiomas. Guillermo Tyndale e a invenção da imprensa deram às pessoas comuns da Inglaterra a Bíblia em seu próprio idioma. A Bíblia libertou homens e mulheres em vários países. A palavra de Deus dissipou as trevas; a ignorância foi trocada pelas Escrituras. Mais tarde, reformadores como João Wesley levariam as verdades evangélicas a alturas mais elevadas.

5. A Igreja dos Pais Peregrinos.

Em 16 de setembro de 1620, uns cem peregrinos, homens e mulheres de forte vontade e profundo fervor religioso, impulsionados por um intenso desejo de desfrutar da liberdade religiosa, embarcaram em um navio chamado **Mayflower** e se dirigiram para o que hoje se conhece como Estados Unidos da América do Norte. Sua coragem abriu caminho para outros amantes da liberdade, como Roger Williams. Williams chegou a ser fundador da colônia de Rhode Island, o primeiro grupo que se estabeleceu naquelas paragens com uma forma de governo republicano e liberdade total.

6. A Igreja dos Primeiros Missionários.

O inglês William Carey (1761-1834) é conhecido como o pai das missões modernas. Em sua juventude, trabalhava como sapateiro e na parede de sua oficina tinha um grande mapa-múndi. Esse sapateiro sentiu-se um dia inspirado a viajar a terras estrangeiras induzido pelos relatos de viagem do capitão Cook.

Como resultado de um sermão que pregou a um grupo de ministros, formou-se a primeira sociedade missionária e ele mesmo embarcou para a Índia como o primeiro missionário em terras estrangeiras. Apesar das dificuldades e frustrações que teve de suportar, encontrou tempo para traduzir porções das Escrituras e lançou os fundamentos das missões modernas.

No século XIX as Igrejas protestantes chegaram a ter uma consciência missionária. Como resultado começaram a surgir em vários países, sociedades dedicadas a sustentar as missões estrangeiras. Na Inglaterra e Estados Unidos se estabeleceram pelo menos sete sociedades durante o quarto de século que se seguiu ao estabelecimento da primeira sociedade missionária da Igreja em 1799. Havia começado a era das missões modernas. Entre os que sofreram privações e perdas por seu desejo de divulgar o evangelho encontram-se os seguintes nomes:

- | | |
|---------------------|---|
| * William Carey | - Primeiro missionário a Índia. |
| * Robert Morrison | - Preparou um dicionário inglês-chinês e publicou a Bíblia. |
| * Adoniram Judson | - Traduziu a Bíblia em birmanês e também trabalhou na Índia. |
| * David Livingstone | - Abriu o continente africano para o Cristianismo. |
| * Roberto Moffat | - Foi pioneiro na África. |
| * John Williams | - Foi o primeiro a trabalhar no Pacífico com o barco “O Mensageiro da Paz”. |
| * John Patton | - Trabalhou nas ilhas do Sul do Pacífico e sua vida foi ameaçada 53 vezes por canibais. |

7. A Igreja do Advento.

A extraordinária doutrina apostólica da Segunda Vinda de Cristo, o reavivamento do interesse deste evento produzido pela pregação dos reformadores e dos sinais que iam-se cumprindo e que indicavam a proximidade do retorno no Senhor, constituem o pano de fundo que deu ímpeto a pregação da Segunda Vinda no princípio do século XIX. A obra de Guilherme

Miller foi importantíssima nesse período. Mas também houve outros homens, em diversos países, a quem Deus levantou para pregarem com vigor e entusiasmo a verdade de iminente vinda do Senhor Jesus.

Sua vinda à Terra pela segunda vez, como Rei dos reis e Senhor dos senhores, foi anunciada pelos profetas do Antigo Testamento e se repete insistentemente, de forma recorrente em todo o Novo Testamento. A esperança no regresso de Cristo foi o que fortaleceu e susteve os cristãos durante a Idade Escura, através dos séculos de perseguição e martírio. Os reformadores criam nas profecias que falavam sobre esse evento e expressaram certeza de que não passaria muito tempo até a vinda de Cristo. Mas ao chegar ao século XIX, descobrimos que o tema da Segunda Vinda se transforma em um tema dominante em muitas partes da Igreja e que esse tema foi responsável por um grande despertar religioso, o despertar Adventista. Esse aspecto emocionante da história da igreja será apresentado em detalhes no próximo capítulo.

8. A Igreja do Remanescente

O termo **remanescente** é uma palavra bíblica que descreve, denomina e designa a Igreja de Cristo no último período da história no mundo. Assim como o pedaço que sobra do tecido é o último pedaço da peça, assim a Igreja Remanescente é chamada de o último pedaço ou segmento da Igreja através das eras. E assim como o último pedaço de tecido é idêntico ao primeiro, pois fazem parte da mesma peça, a Igreja Remanescente é a mesma verdadeira Igreja que Deus tem conservado no mundo, desde o princípio dos tempos.

No livro do Apocalipse, o apóstolo João menciona as seguintes características da Igreja Remanescente (memorize os textos e suas referências):

- a. Guarda os mandamentos de Deus (Apoc. 12:7).
- b. Tem o testemunho de Jesus, ou seja, o espírito de profecia. (Apoc. 12:17; 19:10).
- c. Proclama a mensagem dos três anjos a cada nação, tribo, língua e povo. (Apoc. 14:6).
- d. Chama atenção para a hora do juízo. (Apoc. 14:7).
- e. Anuncia a queda da Babilônia espiritual. (Apoc. 14:8).
- f. Previne, alerta homens e mulheres sobre os resultados de receber a marca da besta. (Apoc. 14:9).
- g. Tem a paciência e perseverança dos Santos. (Apoc. 14:12).
- h. Tem a fé do Senhor Jesus. (Apoc. 14:12).

A Igreja Remanescente deve defender e lutar ardentemente “pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 3). Ou como diz a Bíblia de Jerusalém, “combater pela fé transmitida aos santos de uma vez para sempre”. O apóstolo nos exorta a “combater em favor de fé que, uma vez por todas, Deus deu ao Seu povo (BLH). Em outras palavras, a Igreja Remanescente deve continuar a obra de restauração iniciada pela Reforma protestante. Deve iniciar outra vez “O protesto”, mesmo entre os protestantes, conduzindo homens e mulheres a protestar contra a substituição da verdade bíblica pela tradição dos homens. Deve proclamar a reforma anunciada e delineada na Palavra de Deus, para que as pessoas possam caminhar na luz da Palavra, em vez de fazê-lo na luz dos ensinamentos humanos.”

Deus, em seu desígnio ordenou, ou suscitou um movimento que, precisamente antes da Segunda Vinda de Jesus pregaria o evangelho eterno e a mensagem dos três anjos a todo o mundo. Assim como João Batista foi precursor da primeira vinda de Cristo, a Igreja Remanescente deve ser, segundo os planos traçados por Deus, o arauto de Sua Segunda Vinda. As Escrituras dizem que “houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João” (Jô 1:6), a quem Deus enviou como testemunha de que Jesus era a luz verdadeira. A Bíblia também diz que haverá uma **Igreja Remanescente** enviada por Deus.

Os ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia se harmonizam com os ensinamentos da Igreja cristã através dos séculos. À medida que você estudar a Bíblia, descobrirá que verdades tais como a salvação pela graça através da fé, o juízo, a santidade do sábado ou sétimo dia da semana, o batismo por imersão, o dízimo, o dom de profecia o Segundo Advento, o estado inconsciente do homem durante a morte, a separação do mundo, para mencionar apenas alguns, todos eles foram ensinamentos mantidos pela Igreja em todas as épocas. O mesmo Senhor Jesus que é nosso exemplo supremo, foi batizado por imersão, guardou o sábado como dia de repouso, ensinou a santidade do matrimônio e a responsabilidade de devolver o dízimo, e avisou os homens a respeito do juízo vindouro. Todos esses são ensinamentos da Igreja Adventista em nossos dias.

O Senhor tem ovelhas em todas as religiões. Essas ovelhas são aquelas pessoas que caminham e vivem a luz da Sua Palavra, a medida que a compreendem. Quando o coração sincero compreende a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14, obedece-las. João disse que chegará o dia quando as ovelhas que estiverem dentro da Babilônia espiritual sairão dela. (Apoc. 18:4). Deus quer que suas ovelhas se unam à **Igreja Remanescente** para que possam chegar a ser testemunhas da verdade e estejam prontos, aguardando a Vinda de Jesus.

Você tem o privilégio de ser membro da **Igreja Remanescente**. Você tem muita luz e por isso Deus lhe deu a responsabilidade de viver sob essa luz. Nas aulas seguintes, apresentaremos um esboço da história da **Igreja Remanescente**. À medida que avançamos no estudo deste curso, você sentirá que Deus tem estado a guiar a organização e as atividades desta. Decida-se, hoje, a ser, pela graça de Deus, um verdadeiro representante da verdadeira Igreja. Um representante que pode cantar com sinceridade: “Dá-me a fé do meu Jesus, é minha oração, oh, bom Senhor, a fé que dá a alma paz, a fé que salva do temor, a fé dos santos, galardão, gloriosa fé da salvação” (Hinário Adventista, 371).

CAPITULO 2

ARAUTOS DA MENSAGEM DO SEGUNDO ADVENTO

1. Três Sinais Espetaculares

Três sinais espetaculares ocorridos no mundo natural em 1755, 1780 e 1833, apontaram dramaticamente para a vinda do Senhor.

O primeiro ficou conhecido como o grande terremoto de Lisboa, por ter o seu epicentro ali, apesar de ter afetado grandes áreas da Europa e da África. Foi sentido tão longe como nos países nórdicos da Suécia e Noruega e também no oeste como Groelândia, África do Norte e Antilhas. No total cobriu uma região de 6.400.000 km². Muitas pessoas corram de um lado para outro gritando “Chegou o fim do mundo’ Chegou o fim do mundo”. O **terremoto de 1755** cumpriu a profecia da abertura do sexto selo, registrada em Apocalipse 6:12 e13.

Vinte e cinco anos após este terremoto, o Sol escureceu, como cumprimento de outro sinal extraordinário. Jesus havia predito este acontecimento no Monte das Oliveiras, quando disse a seus discípulos: “*Por aqueles dias, depois daquela tribulação, o Sol escurecerá, e a Lua não dará seu resplendor.*” (Marcos 13:24) O período profético de 1260 anos ao qual Jesus se referiu quando disse “aqueles dias” finalizou em 1798, mas a perseguição, tal como a profecia também havia predito, foi encurtada com a Reforma protestante. Portanto, de acordo com a profecia, o dia escuro teria de acontecer antes de 1798. Esta profecia se cumpriu completamente no **Dia Escuro de 19 de maio de 1790.**

Um médico que estava visitando seus pacientes quando este fenômeno estava acontecendo disse que não podia ver um pano branco colocado a um palmo de seus olhos. A escuridão era tão densa que parecia poder-se apalpa-la. Este acontecimento teve efeito solene entre os homens, mulheres e crianças. Igrejas se abriram e foram conduzidas reuniões de oração. As pessoas acreditavam que o dia do juízo havia chegado. **À meia-noite, este acontecimento deu lugar a outro também espetacular. Foi o surgimento da lua no céu com a cor de sangue.**

Jesus predisse também que as **estrelas cairiam do céu.** Este foi um outro sinal no céu que pôde ser observado por todos. De acordo com a profecia de João, “as estrelas cairiam do céu para toda as direções, como uma figueira lança fora os seus figos”, (Apoc. 6:13). Este acontecimento teve lugar em **13 de novembro de 1833**, apenas dois anos depois que Guilherme Miller começou a pregar a iminência da volta do Senhor Jesus.

Estes três sinais espetaculares ocorridos no mundo natural, ocorreram pela vontade de Deus para alertar os homens e as mulheres com respeito à verdade da proximidade do final do mundo. Estes sinais deram um grande impulso à pregação das doutrinas Adventistas.

2. Três Anjos Especiais.

Quando o grande relógio de Deus assinalou a hora de dar a última mensagem de advertência ao mundo que perece, esse evento foi simbolizado por três poderosos anjos. Deus poderia haver enviado à Terra, para a proclamação do evangelho desde as mais altas montanhas, seres celestiais em pessoa, rodeados de um grande resplendor, mas esse não era Seu plano. Esses anjos simbolizam os homens, os mensageiros de Deus. Aos membros da Igreja de Deus em nossos dias e confiada a mensagem destes três anjos e o Espírito Santo lhes dá poder para proclamá-lo ao mundo.

Estas três mensagens contêm, em si mesmas, muitas doutrinas, mas podem ser resumidas da seguinte forma:

- a. A mensagem do primeiro anjo pede aos homens que sejam leais a Deus, o Criador dos céus e da Terra, e dá o alerta de que a hora do Juízo já começou.

- b. A mensagem do segundo anjo declara que caiu a Babilônia espiritual.
- c. A mensagem do terceiro anjo adverte os homens e mulheres que vivem no tempo da Igreja Remanescente, contra o perigo de receber a marca da besta.

Os livros proféticos de Daniel e Apocalipse têm um significado especial para o último período da história do mundo e os que vivem neste tempo fariam bem em estudá-lo detidamente. As mensagens dos três anjos de Apocalipse 14 resumem alguns dos principais ensinamentos dos livros de Daniel e Apocalipse. Esses ensinamentos devem ser proclamados pelos membros da Igreja Remanescente, para os que vivem nestes últimos dias possam decidir-se pela verdade, em vez de serem apanhados pelos enganos da tradição.

3. Embaixadores Adventistas na América do Norte.

a. Guilherme Miller (1782-1849)

Guilherme Miller foi o pregador que mais se destacou na divulgação da doutrina da Segunda Vinda de Jesus durante a primeira metade do século XIX. Como era o mais velho de 16 irmãos, não pôde receber uma boa educação acadêmica, mas sua vontade de adquirir conhecimento levou-o a estudar por si mesmo e tornar-se um autodidata. Mais tarde, devido a sua associação com incrédulos em círculos políticos, tornou-se deísta, embora não se deixasse persuadir completamente, pois ainda conservava alguma crença na Bíblia. De modo um tanto miraculoso, ele mudou do deísmo para uma completa fé em Deus, mas foi desafiado por amigos deístas por causa de sua fé sem reservas. A fim de reivindicar sua nova fé, estudou por anos e durante esse tempo tornou-se convencido da proximidade do Advento de Cristo.

Ele estudou de 1816 a 1831 e cada vez tornava-se mais convencido de que deveria contar aos outros as descobertas tão importantes e notáveis que havia feito. Com a idade de quase 50 anos e sem qualquer preparo na arte de falar em público, resistiu ao impulso de declarar o que havia aprendido. No entanto, fez um pacto com Deus de que ele pregaria caso surgisse uma oportunidade. Em um sábado de manhã em agosto de 1831, enquanto estudava em casa em sua propriedade rural, perto da fronteira de Nova Iorque e Vermont, seu sobrinho, Irving Guilford, informou-o de que o ministro da Igreja batista estava ausente e que seu pai (cunhado de Miller) solicitava sua presença para pregar no culto de domingo a respeito da Segunda Vinda de Jesus.

A partir deste começo Guilherme Miller continuou a pregar em áreas rurais ao redor de sua casa. As pessoas vinham de todas as regiões vizinhas para ouvi-lo e chovia convites para que ele falasse.

Ele falou a respeito dos sinais que precederam a Segunda Vinda e referiu-se ao sinal já cumprido no Dia Escuro em 19 de maio de 1780. A queda das estrelas em 13 de novembro de 1833 deu um respaldo maior ao seu trabalho. Ao associar-se com Josué Himes de Boston foi convidado a pregar em cidades maiores. Começou em Nova Iorque em 1840 e calcula-se que 50.000 pessoas aceitaram seus ensinamentos.

Miller estudou a profecia das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8 e 9 e tornou-se convicto de que a purificação do Santuário era a purificação da terra pelo fogo por ocasião da Segunda Vinda de Cristo. Apesar de ter pregado muito sobre o Segundo Advento, somente em 1844 é que

ele aceitou uma data definida. Entretanto, em janeiro de 1843 declarou que Cristo viria entre março de 1843 e março de 1844.

Quando Miller e outros começaram a pregar as profecias, os líderes das igrejas protestantes se desagradaram. Nos últimos meses de 1843 e durante 1844 muitos crentes Adventistas foram excluídos de suas Igrejas que ainda amavam e queriam ajudar. Dentre esses estava Robert Harmon e sua família. A oposição cresceu e em 1844 tornou-se, de modo geral, evidente que as Igrejas populares haviam rejeitado a primeira mensagem Angélica dada pelos pregadores Adventistas.

Quando 1843 e 1844 passaram e Jesus não veio, a fé de Guilherme Miller não se abalou. Ele continuou a pregar a Segunda Vinda. Seu ministério público terminou em 1845 e faleceu quatro anos depois. Durante sua vida, Miller foi um líder na obra de Deus e um aplicado estudante da Bíblia; entretanto, não chegou a compreensão da verdade do sábado.

Em dez anos Guilherme Miller deu mais de três mil palestras em centenas de lugares diferentes. Em 1848, o obreiro veterano tornou-se cego. Morreu no ano seguinte, confiante na esperança do retorno do Salvador. Recebeu pouco dinheiro por seus labores, mas seu nome tornou-se inseparável no Movimento Adventista. Ele liderou o movimento do qual hoje fazemos parte.

Próximo ao fim de 1842, Miller fez uma profissão de fé ao mundo e para a maioria, isso representa a fé de todos os crentes Adventistas. Ele declarou seu ponto de vista como se segue:

1. Creio que Jesus Cristo retornará a esta terra.
2. Creio que Ele virá em toda a glória de Seu Pai.
3. Creio que Ele virá nas nuvens do Céu.
4. Creio que, então, Ele receberá Seu reino que é eterno.
5. Creio que os santos possuirão o reino para sempre.
6. Creio que, por ocasião da Segunda Vinda, o corpo de todos os santos que morreram, ressuscitará à semelhança do corpo glorioso de Jesus.
7. Creio que os justos que estiverem vivos na terra quando Ele vier, serão transformados do corpo mortal para o imortal e com aqueles que ressuscitarem dentre os mortos, subirão para encontrar o Senhor nos ares, e estarão para sempre com Ele.
8. Creio que os santos se apresentarão a Deus em amor, sem culpa, pecado ou mancha.
9. Creio que quando Cristo vier a segunda vez. Ele virá para por fim à controvérsia de Sião, para livrá-los do poder do tentador, que é o diabo.
10. Creio que quando Cristo vier, Ele destruirá o corpo dos ímpios pelo fogo, assim como os do mundo antigo foram destruídos pelas águas, e irão para a sepultura até sua ressurreição e condenação.
11. Creio que quando a Terra for purificada pelo fogo, Cristo e Seus santos tomarão posse dela e a habitarão para sempre. Então o reino será dado aos santos.
12. Creio que no tempo designado por Deus todas essas coisas se cumprirão.
13. Creio que Deus revelará o tempo.
14. Creio que muitos mestres e pregadores jamais crerão ou saberão o tempo até que ele venha sobre eles.

15. Creio que os sábios, os que brilharão como estrelas no firmamento (Dan. 12:3) compreenderão o tempo.

16. Creio que o tempo pode ser conhecido por todos aqueles que desejam compreender e preparar-se para Sua vinda. E estou plenamente convencido de que em algum tempo, entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844, de acordo com o calendário judaico, Cristo virá e levará Seus santos com Ele; e que cada um receberá a recompensa de acordo com suas obras. (Life of William Miller, pp 170-173).

Guilherme Miller tem sido apropriadamente chamado de a “Estrela da Manhã” do Movimento Adventista porque:

a. Ele recomendou a obra de pregação da primeira mensagem Angélica.

b. Ele proclamou o Evangelho com tal vigor e fervor que sua obra foi conhecida por alguns anos como Milerismo e seus seguidores como Mileritas.

b. Josué Himes

Josué Himes é considerado o segundo pregador Adventista de destaque na América. Nasceu em Rhode Island e seu pai queria que ele se tornasse um ministro da Igreja Episcopal; porém, problemas financeiros obrigaram Josué a tornar-se um aprendiz de marceneiro. Apesar dos contra-tempos, seu interesse pela Igreja aumentou e com a idade de 22 anos entrou para o ministério na cidade de Boston.

Himes e Miller encontraram-se em New Hampshire e, 1839. Josué impressionou-se tanto com os sermões de Miller que o convidou a pregar em sua Igreja em Boston. Os dois homens tornaram-se coobreiros na proclamação da esperança Adventista na América.

Após ter ouvido a mensagem de Miller, Himes confrontou-o com a pergunta: “Você realmente crê nesta doutrina?” Miller respondeu: “Sim”. Himes perguntou: “O que você está fazendo para levar essa mensagem ao mundo todo?” Miller lhe assegurou que estava fazendo tudo o que era possível dentro de suas limitações. Himes não entrou em questão, mas insistiu em que a mensagem era pouco conhecida no país. Com isso, Miller replicou: “O que pode fazer um velho fazendeiro? Jamais fui treinado na arte da oratória. Tenho permanecido sozinho. Embora tenha trabalhado muito e visto muitos conversos a Deus e a verdade, parece que ninguém captou o espírito de minha missão para ser-me de grande ajuda. Os pastores querem que eu pregue e edifique suas igrejas, mas ali termina tudo, na maioria dos casos. Tenho procurado ajuda. Tenho procurado ajuda. Preciso de ajuda”.

Para Josué Himes, que havia aceitado a mensagem de Miller, havia apenas uma coisa a fazer. Ele declarou: “Ponho a mim mesmo, minha família, a sociedade, minha reputação, tudo, sobre o altar do Senhor, para ajuda-Lo com todas as minhas faculdades até o fim”.

Josué Himes começou a publicar o “**Signs of the Times**” (Sinais dos Tempos) em Boston, no ano de 1840. Outros penodicos Adventistas também foram publicados incluindo “The Midnight Cry” (O Clamor da Meia-Noite) com uma edição diária de 10 mil cópias. Isso continuou em Nova Iorque por quatro semanas, então o impresso tornou-se semanal. As reuniões campais assistidas por milhares ajudaram a divulgar a mensagem.

Himes tinha uma personalidade marcante, era um líder forte, corajoso, promotor e organizador do Movimento Milenta. Sua contribuição em produzir o primeiro periódico da Segunda Vinda de Cristo. - **“The Signs of the times”** - muito fez para anunciar o Advento na América. Sua trajetória depois de 1850 não é relevante porque ele não se uniu ao grupo Adventista depois do desapontamento. Entretanto ele manteve interesse na mensagem do Advento até sua morte em 1895.

c. Josias Litch

Josias Litch foi um dos primeiros ministros protestantes a aceitar e pregar a mensagem Adventista. Ele se tornou cristão aos 17 anos e uniu-se à Igreja Metodista, tornando-se pastor. Em 1838 ele leu um livro escrito por Guilherme Miller e teve dúvidas quanto aos seus ensinamentos pensando que pudesse, em poucos minutos, descobrir seus erros. Mas logo confessou: “Antes de terminar a leitura, fiquei satisfeito porque os argumentos eram tão claros e tão baseados nas Escrituras que era impossível desaprovar a posição que o Sr. Miller havia tomado.”

Josias Litch travou uma luta tremenda para fazer o que julgava correto. No entanto, em pouco tempo, uniu-se aos pregadores Adventistas.

Litch publicou um panfleto de 48 páginas sobre a Segunda Vinda. Uniu-se a Miller e a Josué Himes na pregação de Campanhas evangelísticas. Também foi um dos membros da equipe editorial do periódico Adventista, **“Signs of the Times”**.

d. Carlos Fitch

Carlos Fitch era um pastor da Igreja Congregacional em Boston quando estudou as palestras publicadas de Guilherme Miller e começou a pregar a mensagem do Advento.

Carlos Fitch contribuiu de 4 maneiras para a proclamação da mensagem Adventista na América.

- a) Pregador: Era muito popular como pregador e seu tema central era “Prepara-te para te encontrar com teu Deus”. Dele é dito: “Dentre todos os pregadores da América que ensinaram a mensagem da Vinda de Jesus, talvez nenhum tenha sido tão conhecido e profundamente amado como Carlos Fitch”.
- b) Escritor: Ele publicou o folheto **O Segundo Advento de Cristo** que teve ampla circulação. Assim muitos que não podiam assistir a suas reuniões recebem a verdade.
- c) Compositor de hinos: Seu intenso amor pela mensagem Adventista revelou-se em muitos dos hinos por ele compostos.
- d) Artista: Em 1842 Fitch e um associado desenharam o famoso diagrama profético de 1843.

Dois incidentes revelaram a sinceridade de Fitch e seu vigor em pregar a mensagem do Salvador preste a vir.

Em uma reunião havia muitos que estavam respondendo ao apelo para aceitar o Senhor; um homem, infelizmente, tropeçou e quase caiu antes de chegar. Carlos Fitch disse: “Não se preocupe irmão! É melhor entrar tropeçando no reino do céu que caminhar direto ao inferno”. O riso da audiência cessou imediatamente.

Quando o tempo esfriou em outubro de 1844, Fitch havia acabado de batizar um grupo de pessoas quando outras mais pediram o batismo. Depois disso, um terceiro grupo fez o mesmo pedido e também foi batizado por ele. Pelo fato de ficar com roupas molhadas tanto tempo, apanhou um forte resfriado que se transformou em pneumonia: Morrendo dia 14 de outubro de 1844, poucos dias antes de 22 de outubro sobre o qual havia tão fervorosamente pregado.

e. George Storrs, Sylvester Bliss, S. S. Snow

George Storrs e Sylvester Bliss foram líderes Mileritas preeminentes também. Bliss é lembrado por suas “Memórias de Guilherme Miller” e por sua associação com Josué Himes. Ele também fez parte da equipe editorial do “**Signs of the Times**”.

S. S. Snow, outro líder milerita, afirmou logo de início que a profecia dos 2.300 anos de Daniel 8:14 terminavam em 1844 – no outono em vez de na primavera.

4. Embaixadores Adventistas em Outros Países:

O movimento Adventista começou ao mesmo tempo tanto nos Estados Unidos como na Europa quando homens de Deus foram levados a estudar as profecias da Bíblia. Foi providencial que muitos cristãos em vários países estudaram as Escrituras e chegaram a crença de que Jesus voltaria logo. Neste capítulo vamos considerar alguns dos pregadores Adventistas na Europa e em outros países.

a. Joseph Wolff

Ao mesmo tempo em que Guilherme Miller, na América do Norte, estava estudando e sentindo que devia pregar a primeira mensagem angélica, na Europa, Wolff estava começando a proclama-la. De 1821 a 1845, Wolff viajou pela África, Síria, Pérsia, Índia, Ilha de Santa Helena e nos Estados Unidos; ele pregou em Nova Iorque, no Maine e em outras cidades grandes.

Estudante de línguas e missionário itinerante dos mais notáveis, Joseph Wolff tornou-se conhecido como “missionário a todo mundo”. Nascido na Bavária, Joseph era filho de um rabino judeu. Aos 11 anos de idade, saiu de casa buscando formação de modo que pudesse se tornar um missionário. Era batizado na igreja Católica Romana, mas em breve, desafiou a autoridade e os dogmas da Igreja.

Wolff podia falar quatorze línguas e visitou os governantes de muitos países. Suas viagens pela Ásia e África envolveram-no em muitos perigos e fugas miraculosas. Foi atacado, passou fome e foi vendido como escravo. Três vezes foi condenado à morte. Apesar de todas essas provações e doenças ele levava sua Bíblia e advertia muitas raças e respeito da breve vinda do Messias. Foi um grande pregador do Segundo Advento e aproveitou muitas oportunidades para

dar a mensagem do julgamento que se aproximava e chamava homens e mulheres ao arrependimento.

b. Johan Bengel

Antes de Wolff ou Miller, a Segunda Vinda foi pregada na Alemanha por Bengel, um ministro luterano. Ele acreditava na liberdade religiosa e treinava jovens para o ministério. Faleceu em 1752, mas seus escritos sobreviveram a sua morte e exerceram grande influência não só na Alemanha, mas também na Rússia.

c. Edward Irving

Edward Irving foi um notável pregador do Advento nas Ilhas Britânicas. Logo depois de se tornar um evangelista na Escócia, começou a estudar as profecias bíblicas e deu atenção especial aos sinais da Segunda Vinda. Um clérigo de Paris que o ouviu pregar emprestou-lhe um exemplar do livro de Lacunza **A Vinda do Messias em Glória e Majestade**. Irving sentiu-se cativado pela mensagem da breve vinda de Cristo e continuou a pregar com fervor.

d. Henry Drummond

Henry Drummond banqueiro inglês e membro do Parlamento dedicou sua vida ao serviço cristão. Durante vários anos realizou uma série de cinco conferências proféticas anuais onde os livros de Daniel e Apocalipse eram estudados. Cerca de vinte ministros de várias denominações assistiram a elas. Dentre eles Joseph Wolff. Essas conferências proféticas promoveram um interesse maior na pregação da primeira mensagem angélica, na Inglaterra e em outras partes do mundo.

e. Robert Winter

Robert Winter ouviu a respeito da doutrina do Segundo Advento enquanto assistia a uma reunião campal durante uma visita à América. Em 1842 retornou à Inglaterra onde se dedicou a pregar de todo o coração sobre a mensagem do Advento. Em suas freqüentes cartas à América, relatou a respeito do seu progresso. Em uma carta ele disse: “Prego nas ruas com o diagrama profético suspenso em uma vara... Nossos livros voam e estão produzindo uma grande comoção nesta grande cidade”. Deus abençoou seus humildes esforços com o batismo de alguns milhares de conversos.

f. Horácio Bonar e George Muller

Entre outros pregadores Adventistas na Bretanha estavam Horácio Bonar, o conhecido compositor de hinos, e George Muller, diretor do orfanato de Bristol.

g. Crianças Pregadoras

Deus também usou, crianças para anunciar a Segunda Vinda de Cristo, particularmente na Suécia. Apenas aqueles que eram ministros da Igreja oficial podiam pregar e quando a mensagem do Advento alcançou a Suécia em princípios de 1840, o clero oficial recusou-se a pregar sobre a Segunda Vinda. Então, crianças e jovens, alguns dos quais nem sabiam ler, pregaram a mensagem da hora do juízo e as profecias sobre o retorno de Jesus.

Autoridades fizeram tudo o que era possível para impedir a juventude de continuar a pregar, mas não puderam. Acusaram-nos de insanidade mental e de doenças físicas, mas isso também foi inútil. Prenderam a muitos, alguns foram castigados fisicamente. Dois adolescentes pregadores, Olé Boquist e Erik Walbon, defenderam sua fé na Bíblia e finalmente foram libertados devido à intercessão do rei. Continuaram a pregar até 1844.

h. Manuel de Lacunza

Manuel de Lacunza, sacerdote jesuíta, clamou atenção às profecias de Daniel e Apocalipse. Nasceu no Chile, mas quando a expulsão dos jesuítas foi decretada nas colônias espanholas, exilou-se primeiro na Espanha e depois na Itália. Não se sentia satisfeito com a interpretação católica das profecias, de modo que estudou a Bíblia por si mesmo. Lacunza foi um arauto eminente da Segunda Vinda dentro da Igreja Católica. Seu estudo resultou no livro **“A Vinda do Messias em Glória e Majestade”**. Julgou prudente não assinar seu próprio nome como autor do livro e adotou o pseudônimo de Rabbi Juan Bem-Ezra. Apesar da trabalhosa duplicação na mão, a obra teve ampla circulação, sendo traduzido para o Latim e Italiano, além da tradução Inglesa feita por ving. Desse modo, os escritos de Lacunza tornaram-se conhecidos na Europa, influenciaram os que os leram, despertando neles o desejo de pesquisar mais a respeito da Segunda Vinda.

i. H. Heintzpetter

Na Holanda, o diretor do Museu Real H. Heintzpetter teve um sonho no qual lhe foi mostrado que a Segunda Vinda de Cristo estava próxima. Ele contou a seus companheiros a respeito desta alegre esperança, usando alguns textos da Bíblia para provar sua afirmação. Entre os anos de 1830 e 1842 escreveu vários folhetos sob o título geral de **“Um Grande Acontecimento Mundial”**. No qual explicava a luz que havia recebido de modo um tanto independente. O conhecimento das doutrinas de Guilherme Miller não chegaram até ele senão, doze anos depois que havia começado a publicar.

j. Luiz Gaussen

A primeira mensagem angélica foi proclamada na França e Suíça por Luiz Gaussen de Genebra, Suíça. Interessou-se particularmente pelas profecias de Daniel quando entrou no ministério e declarou que elas eram a chave para a história mundial. Ao estudar a história e profecia juntas, convenceu-se de que o fim do mundo estava próximo. Com a finalidade de divulgar a mensagem,

começou a pregar as crianças. Seu plano foi bem sucedido e os adultos começaram a vir as centenas para assistir as palestras, alguns até mesmo de países estrangeiros.

CAPITULO 3

O NASCIMENTO DA IGREJA RENAMESCENTE

1844 – 1852

1. A Segunda Mensagem Angélica

“Seguiu-se outros anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria de sua prostituição”. (Apoc. 14:8).

A mensagem do segundo anjo que se uniu à do primeiro, parece à primeira vista, não estar relacionada a ela. Entretanto, neste capítulo veremos como essas duas mensagens angélicas estão relacionadas. A primeira e a segunda mensagem foram dadas no tempo exato, quando o coração das pessoas estava preparado para aceita-las. O trabalho que Deus planejou realizar através dessas duas mensagens foi efetivamente cumprida. A mensagem do segundo anjo foi proclamada principalmente durante “o tempo de tardança” entre março e outubro de 1844.

Guilherme Miller começou seu ministério público em 1831 e muitas vezes foram ouvidas no mundo anunciando a vinda de Cristo. Entretanto, o ponto focal do ensino Adventista era a região da Nova Inglaterra, na parte nordeste dos Estados Unidos. Guilherme Miller trabalhou quase sozinho durante muitos anos. Em 1839 e 1840 homens de influencia e habilidade como pregadores e escritores, começaram a aceitar suas doutrinas e uniram-se a Miller em devotado evangelismo.

2. Congressos Bíblicos Adventistas

De 1840 a 1842 uma serie de congressos gerais de crentes Adventistas foram realizados em varias cidades da Nova Inglaterra. No principio, Guilherme Miller não pode assistir a essas reuniões exceto uma em sua cidade natal. Isso induziu-o a unir-se ao fervoroso grupo de homens eruditos e habilidosos que haviam se unido ao movimento, alguns através de seus ensinamentos e outros através de pesquisa e estudo independentes.

Cerca de 200 líderes associaram-se nesses congressos e isso unificou, seus pensamentos e estimulou sua pregação. Muitos deles eram ministros de Igrejas protestantes e representavam a maioria das denominações populares. Pregaram a primeira mensagem angélica de seu púlpito, em outras Igrejas, em encontros e reuniões campais. Havia muitos impressos Adventistas publicados, mas o que mais se aproximava de ser o órgão oficial era o “**Signs of the Times**”. Eles formavam

a associação Adventista sem que, com isso, deixassem de ser leais as suas denominações ou congregações.

As doutrinas comumente discutidas nos congressos e então ensinadas ao povo, tão familiares a nós eram:

- A natureza ou maneira da vinda de Cristo nas nuvens do céu.
- Os sinais de Sua vinda, como o Dia Escuro, a chuva de meteoros e as condições de desordem reinantes.
- As profecias do Apocalipse, terminando com os três ais e sua confirmação, observada na perda de independência do Império Otomano em 1840.
- Os 1260 anos de domínio papal, terminando com a prisão do Papa em 1798.
- Outras profecias relacionadas ao tempo.
- Os 2300 anos de Daniel 8:14.
- A interpretação pré-milenialista da vinda de Cristo “Cerca de 1843”.

Apesar da oposição ocasional, especialmente a pregação do ensino do retorno pré-milenialista de Cristo, os Milentas pregavam e prosperavam, mantendo relações amigáveis com as varias denominações. Muitos infiéis converteram-se e a venda de Bíblias aumentou consideravelmente.

Carlos Fitch, no verão de 1843, imprimiu um sermão que havia pregado recentemente, aplicando Apoc. 14:8 a 18:2-4, as Igrejas protestantes assim como o Catolicismo Romano. Ele disse que ambos os ramos do Cristianismo haviam se tornado Babilônia e haviam caído por rejeitar as mensagens da Segunda Vinda de Cristo. Havia razões para essa interpretação, pois por esse tempo, muitas Igrejas haviam rejeitado os pregadores e as pregações a respeito da Segunda Vinda de Cristo.

No verão de 1843 ministros foram ordenados pelo grupo milerita para a pregação do Segundo Advento e no “**Signs of the Times**” os crentes eram advertidos a se separar de suas congregações. Ao mesmo tempo, os dirigentes das diversas Igrejas pediram aos que simpatizavam com o movimento milerita que abandonassem suas crenças no pré-milenialismo (crença na vinda do Senhor antes do Milênio) ou do contrario seriam excluídos da congregação. Um exemplo disso é a família Harmon. Ellem White recorda a experiência de sua família, no livro **Life Sketches** pp. 50-53. Lê-se no ultimo parágrafo: “No domingo seguinte, no inicio da festividade do amor [possivelmente a Santa Ceia], o ancião que presidia leu nossos nomes, sete ao todo, excluindo-nos da Igreja.”

Quando alguns dos pregadores Adventistas aplicaram o termo “Babilônia” diretamente às Igrejas que haviam rejeitado a doutrina do julgamento e do retorno de Jesus, a mensagem do segundo anjo uniu-se à do primeiro. Um folheto intitulado “**Caiu A Grande Babilônia**” foi publicado em Oswego, Nova Iorque. No verão de 1844, pelo menos 5.000 crentes haviam se separado de suas Igrejas para formar grupos independentes.

3. O Clamor da Meia-Noite

Guilherme Miller e outros tentaram encontrar um tempo definido para o fim da profecia dos 2.300 dias. À principio, declararam que seria “em torno de 1843”. Mais tarde, o limite do

tempo foi marcado para 21 de março e então 18 de abril de 1844, fim do ano judaico de 1843. O tempo passou sem que nada de especial acontecesse. O primeiro desapontamento foi um golpe para os crentes, seguido por um período de silêncio, o “tempo de tardança” da parábola das dez virgens, como a experiência foi mais tarde interpretada.

Após o desapontamento, estudiosos voltaram aos livros e descobriram o erro – os 2.300 anos deveriam incluir os anos completos de 457 a.C. e 1843 a.d. De modo que um acontecimento dentro do ano de 457 corresponderia à profecia na mesma data de 1844. Isto havia sido mencionado um ano antes, mas ninguém prestou maior atenção ao fato. No verão de 1844, uma nova explosão de luz apareceu e iluminou o movimento do Advento levando-o ao seu dramático clímax no mês de outubro.

Na reunião campal em New Hampshire, em Agosto, José Bates sentiu que receberia nova luz. Ele convidou Samuel S. Snow para dar um estudo.

*

b. José Bates (1792-1872), que fez carreira de camaroteiro de bordo a capitão de navio e se aposentou do mar antes que a primeira mensagem angélica o alcançasse. Deus havia estado a dirigir sua vida, pois sempre fora um homem de princípios corretos e amante do direito e da verdade. Ele havia deixado de usar álcool e fumo enquanto navegava pelos mares. Era membro da Igreja Cristã e com cerca de 50 anos havia sido chamado para pregar. Foi o organizador das primeiras sociedades de temperança da América. Dedicou todos os seus recursos na obra, até que, por ocasião do grande desapontamento, pouco dinheiro lhe restava. Depois disso, viveu principalmente pela fé.

Foi o primeiro dos líderes que mais tarde tornaram-se ministros Adventistas do sétimo dia a aceitar a verdade do Sábado e a apresenta-lo a outros obreiros e fiéis. Escreveu também o primeiro tratado abrangente sobre o sábado que foi publicado. Dedicou a maior parte de seu tempo viajando “ao Oeste que ainda não havia sido trabalhado”, mesmo durante a neve do inverno do Canadá e em todas as partes do Leste americano. “Jamais recusou um trabalho árduo em sua disposição incansável. Era mais velho em idade do que seus associados mais jovens, os White porém se curvavam ante seus experientes e paternais conselhos nos primeiros dias do movimento. O Capitão Bates trabalhou ativamente até o fim de seus dias. Faleceu em 1872 e foi sepultado em seu lar no Estado de Michigan.

c. John Nevins Andrews (1829-1883), tinha apenas 15 anos de idade quando passou pelo grande desapontamento. Começou a pregar aos 21. Esteve entre os primeiros líderes a aceitar a verdade do sábado. Era um estudante diligente e um hábil escritor (seu livro mais conhecido é A História do Sábado). Destacou-se também por ser um bom organizador. Foi ele que começou a estudar e investigar qual o plano de Deus para financiar a pregação do evangelho. A partir de sua pesquisa, desenvolveu-se o plano do sistema de dizimo que hoje conhecemos. Em agosto de 1860 ele sugeriu publicamente que os irmãos deveriam encontrar-se para discutir a organização da Igreja. Como resultado formou-se a Associação de Publicações Adventist Review e o nome Adventista do Sétimo Dia foi escolhido pela Igreja.

Andrews foi enviado a Europa como o primeiro missionário além-mar oficial da Igreja Adventista em 1874 parcialmente devido ao fato de ser um bom lingüista. Ali ele lançou os fundamentos da obra Adventista.

J.N. Andrews foi o terceiro presidente da Associação Geral.

d. John Norton Loughborough (1832-1924), pregou para os Adventistas desde a idade de 16 anos, embora não tenha ouvido a mensagem do sábado até 1852, quando J. N. Andrews explicou-a tão claramente que imediatamente a aceitou. Trabalhou com M. E. Cornell na década de 1850 antes que os ministros recebessem salários, servindo em qualquer tarefa que pudesse encontrar por quatro ou cinco dias por semana e pregando o resto do tempo.

e. John Byington (1798-887), é mais lembrado como o primeiro presidente da Associação Geral. Ele tinha sido ministro Metodista antes que conhecesse as três mensagens angélicas. Uma das primeiras Escolas Sabatinas e a primeira Escola Adventista (iniciadas em 1853) foram realizadas na casa de Byington em Buck's Bridge, Nova Iorque. A professora era sua filha Martha. Os primeiros guardadores do sábado reuniram-se em sua propriedade, na qual ele construiu uma Igreja Adventista.

f. J. H. Waggoner (1820-1889), aceitou a mensagem do Advento em 1852, e está entre os que pediram por uma organização da Igreja em 1860; ele era um dos líderes entre os Adventistas Guardadores do Sábado. Trabalhou no Oeste, principalmente como editor de "Signs of the Times". Mais tarde serviu na Europa, e morreu na Suíça.

g. Urias (1832-1903) e Annie (1828-1855) Smith foram dois promissores jovens – irmão e irmã – que lecionavam quando o Senhor os chamou para trabalhar para Ele. Anne Smith respondeu como resultado de um sonho sobre o irmão José Bates, a quem ela ouviu falar logo após. Era uma obreira ardente, mais lembrada por seus poemas, muitos dos quais usados como hinos. Sua vida findou prematuramente, em 1855, como resultado de tuberculose. Urias Smith aceitou a mensagem aproximadamente no fim de 1852, mais de dez anos depois de sua irmã, e entrou para a obra de publicações. Foi ordenado ministro do evangelho e passou a maior parte de sua vida como editor da Review and Herald e escritor "Thought on Daniel and the Revelation (Pensamentos sobre Daniel e Apocalipse) é a obra pela qual ele é mais lembrado. Em 1888 foi um dos líderes na discussão sobre a justificação pela fé e um dos proeminentes eruditos da Bíblia".

h. Frederick Wheeler (1811-1910), era um pregador Metodista-Adventista que morava em New Hampshire e pastoreava a Igreja de Washington. Ele foi essencialmente o primeiro ministro Adventista do Sétimo Dia, pois aceitou a verdade do sábado através da Sra. Rachel Oakes (mais tarde Preston) em 1844. Entre os que estavam em sua congregação e que aceitaram a terceira mensagem estavam os irmãos Farnsworth, William Cyrus.

PARA ESTUDOS POSTERIORES SOBRE OS PIONEIROS, LEIA:

Fundadores da Mensagem, de Everett Dick – Casa Publicadora Brasileira, sobre "O Clamor da Meia-Noite". O homem não apenas falou aquele dia, mas todos os dias até que as reuniões se encerraram. As pessoas sentiam-se eletrizadas, pois a parábola das dez virgens parecia

aplicar-se a eles. O irmão Snow explicou que o povo do Advento havia esperado o Senhor na primavera daquele ano, mas foram forçados a esperar mais, assim como na parábola. A profecia dos 2.300 dias deveria terminar na primavera de 1844 (no fim do ano judaico de 1843) se o decreto de Artaxerxes houvesse sido promulgado no primeiro dia do ano judaico de 457 a.C. Mas uma vez que o decreto não havia sido promulgado até o outono daquele ano, a profecia dos 2.300 dias não terminaria até o outono de 1844. Um estudo mais profundo do Santuário e de seus serviços revelou que a purificação do Santuário ocorreria no décimo dia do sétimo mês. Isso coincidiu com a idéia de que os 2.300 anos terminariam no outono, no décimo dia dos sétimo mês (no calendário judaico), data que corresponderia a 22 de outubro de 1844.

Na parábola das dez virgens o clamor foi dado à meia-noite. A mensagem de Samuel Snow, no meio do verão, parecia corresponder ao “clamor da meia-noite”. A realidade dessas verdades prendeu o coração das pessoas e elas saíram da campal para anunciar as boas novas a todos os recantos: “Eis o noivo, sai-lhe ao encontro”. “O clamor da meia-noite” foi dado durante o tampo de tardança”.

Os 50.000 crentes Adventistas impressionaram-se tanto com a certeza de que o Senhor viria que muitos não cultivaram seus campos porque pensavam que Ele viria antes da próxima colheita. Passaram o tempo proclamando a mensagem da Vinda de Jesus.

4. O Grande Desapontamento

À medida que o dia 22 de outubro se aproximava, crescia a tensão entre os Adventistas. Milhares de pessoas estavam totalmente despreocupadas ou apenas observavam o movimento como espectadores. Os jornais haviam publicado historias sensacionalistas sobre os Milentas: porém os repórteres mais sérios os descreviam como gente sincera, devota, calma e consagrada.

Havia varias classes de pessoas entre os crentes Adventistas. Alguns uniram-se ao grupo por medo, outros rejeitaram a data exata, como o próprio Guilherme Miller até a poucas semanas de 22 de outubro. E havia os crentes honestos, a maioria dos quais aceitou o dia. Eles fizeram uma preparação adequada para encontrar a Jesus.

O dia chegou. Os Adventistas estavam nas casas de culto ou em seus lares. Os crentes cantavam hinos e revisavam as evidências de que o Senhor viria. O dia passou e o sol se pôs. Mas ainda havia esperança: “Porque não sabeis o que hora virá o Senhor da casa; se ao anoitecer, ou à meia-noite, ou ao canto do galo, ou pela manhã” (Marc. 13:35). Finalmente, a meia-noite passou. Lágrimas caíam dos olhos dos crentes à medida que ofereciam orações. Estavam desconsolados e perguntavam-se uns aos outros: “Falharam as Escrituras?” Um estudo diligente da Bíblia, feito posteriormente, revelaria que o tempo da profecia estava correto, mas o evento que teria lugar havia sido interpretado incorretamente.

Hiram Edson disse, “Há um Deus no céu. Ele tem se revelado a nós em benção, em perdão, em redenção e Ele não falhará agora. Breve em algum momento, esse mistério será revelado”.

Muitos Mileritas se separaram logo após o desapontamento, embora um grande grupo ainda se mantivesse unido por vários anos. Tornaram-se os Adventistas Evangélicos, crendo na doutrina do estado consciente dos mortos e no inferno de fogo eterno. Gradualmente esmoreceram até à extinção. Outro grupo que cria no estado inconsciente dos mortos, mas continuou a observar

o domingo, tomou o nome de Cristãos Adventistas. Esta Igreja ainda existe. Formaram-se ainda outros grupos com idéias diferentes e alguns caíram no fanatismo. Interessamo-nos principalmente pelo grupo que inclui Hiram Edson, José Bates, James White e Ellen Harmon. Eles formaram o núcleo da Igreja Remanescente. (James e Ellen casaram-se em 30 de agosto de 1846.)

Os que formaram esse núcleo dividiram a amargura e o sofrimento do desapontamento com outros crentes. A maioria dos que se uniram na casa da fazenda de Edson voltaram tristes para seus lares na manhã de 23 de outubro. Edson e alguns amigos foram ao celeiro a ali se reuniram em oração. Isso lhes deu segurança de que o Senhor lhes mostraria a direção.

Após o desjejum, Edson disse a um dos crentes (O. R. L. Crosier) que havia ficado: “Vamos confortar os irmãos com essa certeza”. Os dois homens caminharam pelo campo, onde o milho de Edson havia permanecido sem ser colhido. Seguiam meditando, pensando no desapontamento. Mais ou menos na metade do campo, Edson parou. Parecia ver o Santuário no Céu e Cristo o Sumo-Sacerdote indo do lugar Santo para o Santíssimo. “Vi clara e instintamente”, escreveu Edson mais tarde, “que ao invés de nosso Sumo-Sacerdote sair do Santíssimo do Santuário celestial para vir à Terra, no décimo dia do sétimo mês. Ele, pela primeira vez entraria, naquele dia, no segundo compartimento do Santuário; ali, Ele teria uma obra a fazer antes de voltar à terra”. A purificação do Santuário marcava o início do juízo investigativo.

Seu companheiro havia atravessado o campo; mas na cerca ele olhou para trás. Vendo Edson muito longe, chamou: “Irmão Edson, por que você parou?”

Edson disse: “O Senhor respondeu nossa oração matinal”. Alcançando seu amigo, ele lhe contou a respeito da nova luz que tivera.

A experiência no campo de milho levou esses homens e outros a estudarem intensivamente o serviço do Santuário dado a Israel e o significado da doutrina dos 2.300 dias. Eles publicaram suas descobertas em periódicos Adventistas e Hiram Edson convocou uma conferência no fim de 1845.

Agora o mistério estava resolvido e as datas confirmadas. A mensagem do terceiro anjo continuou como a verdade presente. Foi e continua sendo uma poderosa doutrina para fazer pecadores se achegarem a Cristo neste tempo de julgamento. A mensagem do segundo anjo teve significado para o período que precedeu o desapontamento e mantém ainda significado adicional para o futuro.

5. A Mensagem do Terceiro Anjo Começa

O estudo do Santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento. Foi também a chave da doutrina central da terceira mensagem angélica que aponta especialmente para a lei de Deus e particularmente para as conseqüências da transgressão. Há um elo definitivo entre esta e a mensagem do Sábado, que é o centro da Lei. Foi na luz dada aos crentes pioneiros sobre a verdade do Sábado que Deus estava preparando a mensagem final.

“Durante o tempo do Clamor da Meia-Noite em 1844 que a senhora Raquel Oakes, (mais tarde Preston), uma Batista do 7º Dia, veio a Washington, New Hampshire, para visitar sua filha, que era uma das crentes Adventistas naquele lugar. A senhora Oakes era uma devota fervorosa do Sábado bíblico e havia trazido com ela um suprimento de folhetos. Logo ela aceitou as doutrinas

Adventistas e continuou também a guardar o sábado. Os folhetos que distribuiu silenciosamente também deram frutos. Em um culto de domingo pela manhã, um dos crentes Adventistas (William Farnsworth) levantou-se e disse que estava convencido de que o sétimo dia era o verdadeiro sábado bíblico e que ele, de sua parte, estava disposto a guarda-lo. Vários outros expressaram que eram da mesma opinião e dentro de poucos dias, praticamente todo o grupo de 40 membros tornou-se guardador do sábado”.

Nesse sentido, a Igreja de Washington, New Hampshire, foi a primeira Igreja Adventista do sétimo dia ainda que a organização oficial da Igreja Adventista estivesse a alguns anos de distância.

O primeiro ministro a aceitar o sábado foi Frederick Wheeler, da congregação de Washington. Ele havia sido, no passado, um pastor metodista e associado de Guilherme Miller.

Nem todos os Adventistas em 1844 guardavam o sábado. A atenção dos Adventistas como grupo em relação ao sábado foi chamada mediante um artigo sobre o assunto da autoria de Thomas M. Preble, publicado em um pequeno jornal em Portland Maine no começo de 1845, J. B. Cook também escreveu um artigo que também apareceu publicado após o de Preble, no qual ele mostrava conclusivamente que não há evidência escriturística para se guardar o domingo como o sábado do sétimo dia. Desse modo, um movimento em favor do sábado havia começado e não podia ser facilmente detido.

Ouvindo que o grupo de Washington, New Hampshire, estava guardando o sábado, Joseph Bates decidiu visitá-lo para saber qual o significado daquilo. Ele foi a New Hampshire estudou o assunto, viu que o ponto de vista deles estava correto e aceitou a luz. Voltando para casa, encontrou-se com o Sr. Hall que o cumprimentou, na ponte que ligava New Bedford a Fairhaven:

-“Quais são as novas, Capitão Bates?”

- “As novas é que o sétimo dia é o sábado do Senhor Nosso Deus”.

- “Bem” – disse o Sr. Hall – “Vou para casa e lerei a Bíblia para ver o que descubro sobre isso”.

Assim ele fez e da próxima vez que se encontraram, o Sr. Hall aceitou a verdade do sábado e passou a guardar o sétimo dia”. (The Great Advent Movement, pp. 39, 40)

Embora a verdade do sábado do sétimo dia tinha sido realçada outra vez em 1844, sempre houve guardadores do sábado ao longo de todas as épocas. Mesmo durante a Idade Média, grupos observavam o sábado do sétimo dia. Os batistas do sétimo dia preservaram fielmente a verdade do quarto mandamento por séculos, como vimos. Foi deles que os Adventistas do Sétimo Dia aprenderam a verdade do sábado.

6. Os Congressos Sabáticos

A doutrina do sábado do sétimo dia logo tornou-se um teste para aqueles que desejavam unir-se aos Adventistas guardadores do sábado. A leitura de um único artigo foi suficiente para convencer José Bates. Hiram Edson também aceitou prontamente a verdade do sábado. Frederick Wheeler e William Farnsworth precisaram apenas de uma introdução ao assunto e pouco tempo para o estudo; logo, tornaram-se guardadores do sábado. Tiago e Ellen não se impressionaram

com a importância da doutrina do sábado a princípio. Após seu casamento, os Whites estudaram um panfleto que Bates havia publicado e logo aceitaram o sábado.

Entretanto, aqueles foram dias difíceis para esses líderes, pois não havia unidade doutrinária. Pela providência divina, vários congressos foram realizados por esse tempo. Os crentes estudavam profundamente as Escrituras e comparavam texto com texto até se certificarem das doutrinas da Bíblia. Ao todo, foram seis congressos bíblicos em 1848. Ellen White desempenhou um importante papel nessas reuniões.

7. O Dom de Profecia Para a Igreja Remanescente

“Quando em visão em Patmos, João viu símbolos das grandes eras da história do mundo. À medida que João contemplava o futuro, nas visões, ele viu o povo leal de Deus próximo ao fim dos tempos e presenciou a intensidade do conflito. Quando o profeta olhou mais atentamente, viu que essa Igreja estava guardando os mandamentos de Deus. Viu também que havia uma direção especial através do espírito de profecia, pois os testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Apoc. 19:10) (**The Story of Our Church**, p. 186).

Desde o princípio, Deus tem mantido contato com Sua Igreja de várias maneiras. Sua liderança nem sempre é tão clara como a coluna de nuvem durante o dia ou a coluna de fogo durante a noite, mas Seu povo tem se conscientizado de Sua presença. O principal canal de comunicação entre Deus e Seu povo tem sido através de “Seus servos os profetas”. Conforme esta predito em Apoc. 12:17 e 19:10 a Igreja Remanescente devia ter o dom de profecia.

Em janeiro de 1842, um mulato chamado **William Foy**, um batista de Boston, que, mais tarde, preparou-se para o ministério episcopal, recebeu uma visão a respeito dos remidos sendo conduzidos às glórias celestiais. Em fevereiro, uma visão semelhante foi dada a ele com instruções definidas para compartilhá-la. Três dias mais tarde, após se sentir relutante em falar, relatou a visão à congregação de Boston.

Após viajar extensivamente levando essa mensagem, Foy recebeu a terceira visão, poucas semanas antes do desapontamento. Um novo tema lhe foi mostrado. Ele viu três plataformas que indicavam a terceira fase da mensagem de Deus para aquele tempo. Em perplexidade abandonou a obra pública e pouco depois morreu. No entanto, não há indicação de que ele tenha cometido pecado em não relatar essa visão.

Hazen Foss, um talentoso jovem Adventista de Portland, Maine recebeu uma visão poucas semanas antes do desapontamento. A visão incluía as três plataformas que foram mostradas a Foy, Foss foi advertido a respeito de algumas dificuldades que teria de enfrentar como mensageiro do Senhor quando relatasse a visão. Temendo o ridículo das pessoas, recusou-se a contá-la. A visão foi repetida com a advertência de que se ele recusasse o dom seria retirado dele. Por ter se negado uma vez mais, uma terceira visão lhe foi dada dizendo que o dom seria transferido para a mais fraca dos fracos. Embora tenha vivido até 1893, jamais recuperou o interesse na religião pessoal.

Ellen Harmon foi a terceira pessoa escolhida pelo Senhor para ser a mensageira ao remanescente. Em dezembro de 1844, dois meses após o desapontamento, quando uma palavra segura, vinda do céu, era necessária aos crentes Adventistas. Deus deu uma visão a Ellen uma

garota de 17 anos. Brevemente, uma representante simbólica do futuro da Igreja desenrolou-se diante dela. O tempo em questão era de 22 de outubro até a entrada dos santos na Nova Jerusalém. Ela viu que a Vinda de Jesus não ocorreria tão rapidamente como eles haviam esperado. A glória da visão do céu parecia tão real a Ellen que após ter saído da visão, tudo parecia escuro ao seu redor. Ela chorou quando percebeu que sua experiência havia sido apenas uma visão. Sentia saudades do céu.

Após uma semana da primeira visão, Ellen recebeu uma segunda revelação. Foi-lhe dito que deveria ir a vários lugares contando o que havia sido mostrado a ela. Ao mesmo tempo, foi advertida a respeito das provações que sofreria.

Em sua primeira visão, Ellen viu as mesmas coisas que Foy e Foss. A visão mostrava a jornada do povo de Deus a caminho do reino eterno.

Nos primeiros tempos da Igreja Adventista, as pessoas deviam decidir se criam ou não nas mensagens de Ellen White como sendo enviadas por Deus. Do mesmo modo hoje, as pessoas que se unem à Igreja Adventista do Sétimo Dia devem determinar em seu próprio coração se ela fala verdadeiramente quando declara que Deus a chamou para ser Sua mensageira. Contudo, não temos motivos para duvidar porque a Bíblia dá provas importantes sobre a comprovação do dom profético de Ellen G. White. Há quatro provas bíblicas incontestáveis em sua vida e obra que se harmonizam com os testes da Palavra de Deus. (Aprenda as quatro referências e testes.)

a. “A lei ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva”. (Is. 8:20)

Não há conflito entre as declarações feitas nos Testemunhos para a Igreja e os ensinamentos da Bíblia. Ellen White eleva e magnifica a Bíblia de modo consistente.

b. “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mat. 7:20).

A Escola Sabatina, a educação cristã, o estilo de vida saudável, a obra de publicações são apenas alguns dos frutos que têm sido produzidos na Igreja como resultado da orientação e conselhos da mensageira do Senhor. Por mais de setenta anos, Ellen White provou ser uma cristã genuína e uma líder sábia e confiável. Ela devotou sua vida a obra de Deus, jamais buscando posição ou riqueza.

c. “Só ao cumprir-se sua palavra será conhecido como profeta de fato enviado do Senhor”. (Jer. 28:9).

Há muitos profetas na Bíblia e há pessoas que, nas Escrituras, foram chamadas de profetas, mas não fizeram predições. Contudo, se o profeta faz predições, elas precisam se cumprir. Em 1844, Ellen White predisse que uns poucos periódicos em uma sacola cresceriam e seriam divulgados tornando-se como “torrentes de luz a iluminar o mundo”. Hoje, a Igreja Adventista do Sétimo Dia opera cerca de 50 Casas Publicadoras. Há muitas outras predições que confirmam a veracidade de suas palavras tais como o câncer é provocado por um vírus e que o mundo se envolveria em um conflito internacional com a perda de esquadras e navios e milhões de vidas. Tudo isso confirma que suas palavras são verdadeiras.

d. “Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus”. (I Jo. 4:2)

Livros como o Desejado de Todas as Nações, O Maior Discurso de Cristo e Parábolas de Jesus são claras testemunhas do fato de que Ellen White confessou que Jesus é Deus.

Através dos anos, os inimigos criticaram implacavelmente a Sra. White e suas reivindicações de ter recebido revelações divinas. Sua obra tem sido alvo de preconceito, distorções de fatos e pronunciada falsidade. Tais ataques deviam ser esperados. Entretanto mais de 100 livros e milhares de artigos públicos em periódicos ainda dão testemunhos da comissão divina dada a essa notável senhora. A história da Igreja está entrelaçada com a história da direção dada pelo dom de profecia. Onde quer que a Igreja siga os conselhos do Senhor conforme foi prometido, há prosperidade.

Alguns fatos interessantes sobre a vida e obra de Ellen White

- a. Ellen Gould Harmon nasceu em 26 de novembro de 1827, em uma fazenda em Gorham, Maine, cerca de 17 quilômetros a oeste de Portland. Com sua irmã gêmea Elizabete, era a caçula de uma família de 8 irmãos. Era uma criança feliz, normal, de temperamento agradável e um profundo senso da importância da religião, que recebeu de seus devotos pais.
- b. Um dia, quando atravessava o parque a caminho de casa, uma colega de classe atirou uma pedra em seu rosto. Esse acidente provocou uma brusca mudança em sua vida. O nariz foi fraturado e o rosto tornou-se temporariamente desfigurado. Por três semanas permaneceu inconsciente e o choque nervoso tornou-a inválida durante um tempo considerável. Os estudos estavam fora de cogitação e embora tentasse voltar a freqüentar a escola teve que desistir de qualquer plano de receber educação formal devido a sua doença.
- c. Em 1840 e novamente em 1842, Ellen White e sua família ouviram a doutrina do breve retorno de Cristo através do pregador Guilherme Miller. Aceitaram seus ensinamentos enquanto permaneciam na Igreja Metodista. Entretanto, não foi fácil e durante esse período, Ellen atravessou uma crise espiritual lutando em busca de uma decisão. Na campal, nos últimos meses de 1840, entregou o coração a Jesus e, imediatamente, seu espírito atribulado acalmou-se. Desse tempo em diante, começou um novo relacionamento com o Senhor.
- d. Sua família estava entre os que aceitaram “o clamor da meia-noite” para esquecer e deixar as Igrejas apostatadas. Juntamente com muitos outros experimentaram o grande desapontamento, mas permaneceram firmes na mensagem do Advento.
- e. Sua primeira visão ocorreu pouco depois do grande desapontamento e lhe foi mostrada a caminhada do povo do Advento em direção ao lar celestial. Quando pensou em sua juventude (tinha apenas 17 anos), timidez, saúde precária e provações diante dela, orou sinceramente para que Deus a liberasse da responsabilidade de ser Sua mensageira. Mas o

chamado do dever não se alterou e ela expressou sua disposição para ir e fazer o que Deus desejava que fizesse.

- f. Em abril de 1847 ela recebeu uma visão a respeito do sábado. Viu o templo celestial no céu e Jesus levantando a tampa da arca do concerto. Viu então os dez mandamentos e um suave halo de luz em torno do quarto mandamento confirmando sua importância. Foi-lhe mostrado que o sábado deveria sempre ser guardado e se assim fosse não haveria ateus e infiéis e o mundo estaria protegido contra a idolatria. Essa visão trouxe-lhe compreensão a respeito da ligação do sábado e da terceira mensagem angélica. Os crentes que viram a verdadeira importância das doutrinas do Santuário, do sábado e do Segundo Advento foram os precursores da Igreja Adventista do Sétimo Dia. (Leia *Life Sketches* pp. 95, 96).
- g. Os próximos 70 anos sua obra consistiu em receber conselhos de Deus, e transmiti-los ao Seu povo. Ela falou a muitas congregações, escreveu cerca de 40 volumes em vida e contribuiu com muitos artigos em publicações adventistas do sétimo dia. Talvez sua obra mais conhecida e apreciada seja *O Desejado de Todas as Nações*. Viajou a muitos lugares, não apenas na América do Norte, mas esteve também na Europa, Austrália e Nova Zelândia onde suas orientações foram utilizadas para o estabelecimento da obra ali. Ela foi uma pessoa-chave para o estabelecimento do Colégio Avondale na Austrália.
- h. As mensagens que Ellen White recebeu de Deus foram dadas geralmente em forma de visão. Durante essas visões era evidente que ela estava sob controle divino. Olhava intensamente para algum ponto distante e toda a respiração cessava; porém suas feições não perdiam a cor natural e a pulsação prosseguia num ritmo normal. Varias testemunhas oculares, inclusive doutores atestaram que se tratava de um fenômeno sobrenatural. F. C. Candle que testemunhou um exame médico declarou: “Uma lâmparina acesa foi colocada perto de seus olhos bem abertos e nem um músculo do olho moveu-se. Seu pulso foi então examinado e também seu fôlego e não havia respiração. O resultado e que todos se convenceram de que não havia razões científicas para explicar o que claramente era de origem sobrenatural”. Essa frágil mulher deu evidências de possuir uma grande força quando em visão. Em certa ocasião ergueu uma pesada Bíblia de oito quilos durante cerca de meia hora.
- i. Sete anos após ter recebido a primeira visão, ela publicou seu primeiro livro, um panfleto de 64 páginas, atualmente a primeira seção do livro *Primeiros Escritos*. Os livros de Ellen White são chamados de escritos do Espírito de Profecia “Algumas de suas obras mais preeminentes que vocês deveriam conhecer são:

1855-1909	Testimomes for the Church (9 volumes)
1882	Primeiros Escritos
1888	O Grande Conflito
1890	Patriarcas e Profetas
1892	Obreiros Evangélicos

1892	Caminho a Cristo
1896	O Maior Discurso de Cristo
1898	O Desejado de Todas as Nações
1900	Parábolas de Jesus
1903	Educação
1905	A Ciência do Bom Viver
1911	Atos dos Apóstolos
1913	Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes
1916	Profetas e Reis

- j. Ellen White “dormiu em Jesus tão calma e pacificamente como uma criança cansada adormece” em seu lar em Elmshaven em 16 de julho de 1915. Foi sepultada ao lado de seu marido e filhos em Battle Creek, Michigan.

8. Outros Pioneiros

Tiago White (1821-1881) foi um ministro pioneiro do movimento Adventista. Apesar de seus defeitos físicos, sentia que Deus queria usa-lo para advertir o mundo da proximidade do fim. Por isso saiu a pregar em vários lugares levando a primeira mensagem angélica a muitas cidades. Era um orador persuasivo e ótimo cantor, mas acima de tudo era um líder em potencial. “Tiago White, intrépido, hábil, com visão do futuro, laborioso líder da Igreja Adventista nascente que desempenhou importante papel nas primeiras décadas: primeiro, esclarecendo e emoldurando as doutrinas, levando as pessoas a aceita-las e observa-las; segundo, promovendo e organizando o governo eclesiástico e terceiro, fundando e administrando instituições – a Igreja como um corpo, a obra de publicações, educacional e de saúde que formaram os pilares dessa causa... Ele nasceu líder... Todos os seus coobreiros sentiam o poder dinâmico de seu espírito...” (Spalding). Por vários anos sofreu devido a problemas de saúde: parte devido ao excesso de trabalho e morreu com apenas 60 anos, mas, naqueles dias foi usado por Deus para estabelecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Tiago White serviu como presidente da Associação Geral por três mandatos, totalizando dez anos como pastor geral.

CAPITULO 4

A IGREJA REMANESCENTE ORGANIZADA

1853-1863

1. Entregam-se Credenciais

Um passo inicial em direção a organização foi a criação de credenciais de identificação para os ministros. Este procedimento foi introduzido em 1853. Os ministros autônomos pregavam com zelo.

2. Primeira Tenda Evangelística e Escolas Sabatinas

Os irmãos M. E. Cornell e J. N. Loughborough usaram uma tenda para um esforço evangelístico em 1854 e muitas pessoas uniram-se a Igreja. As primeiras Escolas Sabatinas regulares eram realizadas em Rochester e Buck's Bridge, Nova Iorque em 1853 3 1854.

3. Mudando-se Para Battle Creek

Quatro leigos ofereceram a Tiago White mil e duzentos dólares para a construção do prédio da publicadora em Battle Creek. Após muitas orações, a oferta foi aceita e eles mudaram-se de Rochester, Nova Iorque, para Battle Creek, Michigan, em 1855. A sede permaneceu ali até 1903.

Na nova localidade, o preto foi mantido ativo imprimindo a Review and Herald e Youth's Instructor, folhetos evangelísticos e de temperança. Urias Smith foi apontado como editor e os escritores incluíram J. N. Andrews, Tiago White e J. H. Waggoner.

José Bates também se mudou para Michigan e manteve-se ocupado em esforços evangelísticos, conferências e viajando constantemente para ministrar o “rebanho disperso”.

4. Primeiras Publicações

Em 1849, um grupo de Adventistas guardadores do sábado começou a publicar um folheto chamado “The Present Truth”. Em 1850 também publicaram seis edições de “The Advent Review”. Em novembro daquele ano, estes dois folhetos fundiram-se sob o nome “Second Advent Review and Sabbath Herald”, hoje intitulado “Adventist Review” (**Revista Adventista**). Esta é a publicação geral da Igreja e contém novas atividades da Igreja em todo o mundo bem como artigos devocionais e doutrinários.

O Youth's Instructor foi criado por Tiago White em 1852 em Rochester, e continha as lições da Escola Sabatina para a semana. Para cumprir seus objetivos iniciais, a Igreja hoje publica, Vida e Saúde e Nosso Amiguinho, O Ministério, Diálogo e as Lições da Escola Sabatina trimestrais.

5. Oposição à Organização

A princípio, muitos pioneiros Adventistas opunham-se à organização. O fato de que muitos tinham sido excluídos de suas Igrejas anteriores, punha-lhes contra a organização formal. Porém, logo se tornou evidente à maioria que a organização da Igreja era uma salvaguarda contra confusão e fanatismo.

6. Finanças da Igreja Pioneira

Na década de 1850, os que pregavam a mensagem do Advento confiavam na generosidade de seus ouvintes e trabalhavam para se manterem. Um grupo, sob a liderança de J. N. Andrews, pesquisou as Escrituras para encontrar o método de Deus para a assistência ao ministro. A recomendação foi chamada de Benevolência Sistemática. O plano adotado pedia que cada membro desse anualmente no mínimo 1 por cento de toda sua propriedade livre de dívidas em acréscimo às ofertas semanais.

Até 1853 a literatura era distribuída, mas neste ano Tiago White sugeriu que os ministros vendessem literaturas e folhetos. Um conjunto completo custava apenas 35 centavos de dólar!

7. Voto Para a Organização

Após muita discussão sobre um sistema financeiro adequado, alguns sugeriram uma organização legal para as propriedades da Igreja. Poucos se opuseram, e Tiago White e outros foram até mesmo acusados de quererem ser administradores, unindo a Igreja com o Estado.

Na década de 1850, o Senhor falou através de Sua serva: “Há ordem no céu, e Deus Se agrada com os esforços de Seu povo em tentar atuar com sistema e ordem em Sua obra na terra. Vi que haveria ordem na Igreja de Deus, e que é necessário um sistema organizado para levar adiante e com sucesso a última grande mensagem de misericórdia ao mundo”. (Testimonies, vol 1, p. 191).

Em 1860, as discussões alcançaram seu clímax e os crentes voltaram formar uma organização que pudesse, legalmente possuir a publicadora e os templos.

8. Escolhendo um Nome

Em 1860 o nome “Adventista do Sétimo Dia” foi adotado. Mais tarde Ellen G. White apoiou a escolha. “O nome Adventista do Sétimo Dia apresenta frontalmente as verdadeiras características de nossa fé, e convencerá a mente inquiridora. Como uma flecha da aljava do Senhor, ele atingirá o transgressor da lei de Deus e levará ao arrependimento a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo”. (ibid p. 224).

Uma associação legal foi formada em 13 de maio de 1861, e foi chamada de Seventh-day Adventist Publishing Association (Associação Publicadora Adventista do Sétimo Dia).

Naquele mesmo ano, as Igrejas no estado de Michigan foram unidas na primeira Associação. Sete outras foram formadas em 1862.

9. Primeira Sessão da Conferência Geral

A primeira reunião geral oficial dos Adventistas do Sétimo Dia foi realizada em Battle Creek em 1863. Uma constituição de nove artigos foi adotada. Estes artigos têm sido emendados em sessões subseqüentes, mas nenhuma grande mudança foi feita.

Os oficiais escolhidos para a recém-formada Associação Geral foram: Presidente John Byington, Secretário Urias Smith, Tesoureiro E. S. Walker. Tiago White tinha sido unanimemente

eleito presidente, mas declinou afirmando que suas idéias de organização poderiam comprometer sua função. Os membros da comissão executiva eram John Byington, J. N. Loughborough e Tiago White.

10. Membros e Ministros

Naquele tempo havia 3.500 membros em 125 Igrejas. Os ministros somavam 22 ordenados e 8 licenciados.

CAPITULO 5

EXPANSÃO E REFORMA

1864-1873

1. Superando Obstáculos

A Guerra Civil Americana (1861-1865) inibiu o crescimento da Igreja Adventista nascente. Entretanto, no final do conflito, houve progresso renovado. Tiago White foi eleito presidente da Associação Geral em 1865.

Durante a guerra (1864) a Igreja teve o status de não combatente garantido pelo Governo dos Estados Unidos.

2. Um Chamado Para Ir ao Oeste

Na Sessão da Associação Geral de 1868, os irmãos J. N. Loughborough e D. T. Bordeau foram nomeados para ir a Costa Oeste para ali iniciarem um trabalho de evangelismo. Os quatorze Adventistas que ali moravam pediam um obreiro. Como resultado dos apelos feitos na Review and Herald, uma tenda foi comprada. O trabalho frutificou rapidamente no Oeste e espalhou-se no lado ocidental do Canadá.

Em 1872, os Whites visitaram a Costa do Pacífico e viram as necessidades daquele campo. Venderam a casa que possuíam em Battle Creek e doaram o dinheiro para a Obra na Costa Oeste. O primeiro número do “Signs of the Times” foi publicado em 4 de junho de 1874 na Califórnia.

Hoje, nessa região, mora cerca de um terço dos membros que compõem a Divisão Norte-Americana.

3. Mais Publicações São Produzidas

Em 1865 os seis panfletos de Ellen G. White sobre “Saúde” ou “Como Viver” foram publicados. Essas matérias foram produzidos como resultado da visão que Ellen White teve em junho de 1863, sobre a reforma de saúde e os membros prontamente responderam aos seus

conselhos pois havia uma tremenda necessidade de receber orientações a respeito de viver de modo mais saudável. Muitos dos líderes pioneiros tinham saúde precária por causa de sua ignorância. Os crentes haviam se envolvido ativamente na obra de temperança, mas não conheciam o aspecto positivo do viver saudável.

Em 1866 foi publicado o primeiro periódico Adventista sobre saúde chamado *Health Reformer* (O Reformador da Saúde).

4. O Estabelecimento de Instituições de Saúde

Como resultado da segunda visão de saúde recebida por Ellen G. White, uma instituição de saúde foi aberta em 1866. Foi chamada de **Western Health Reform Institute** e, mais tarde, recebeu o nome de **Battle Creek Sanitarium** (Sanatório de Battle Creek). A dívida foi quitada através de subscrições. Tiago White e J. P. Kellogg doaram \$ 500 dólares cada. O Sanatório foi o primeiro de uma rede de instituições médicas. A Dra. Kate Lindsay ajudou a fundar uma escola de enfermagem em Battle Creek em 1883.

5. Estabelecimento de Escolas

Esforços esporádicos haviam sido empreendidos para o estabelecimento de escolas paroquiais desde 18853, sob a direção de Martha Byington em Buck's Bridge, New York (patrocinada por seu pai, John Byington).

A primeira escola oficial Adventista do sétimo dia do mundo foi fundada em 1872 em Battle Creek por Godloe Harper Bell, um antigo paciente do Sanatório de Battle Creek. A escola funcionava em uma casa de dois andares que originalmente havia sido construída para abrigar a editora. Hoje a Igreja possui mais escolas do que qualquer outra denominação protestante.

6. Desenvolvimento de Reuniões Campais

Os primeiros Adventistas haviam realizados reuniões campais antes de 1844. Alguns haviam se encontrado na maior tenda já erguida na América naquele tempo. Entretanto, eles já haviam sido ridicularizados por erguer Igrejas em forma de tenda.

A idéia de se realizar reuniões campais foi retomada cinco anos antes da organização da Associação Geral e, em 1868, a primeira campal Adventista do Sétimo Dia foi realizada em uma fazenda em Michigan, com assistência de duas mil pessoas. Em 1876 uma outra campal se realizaria em Boston com vinte mil pessoas presentes.

Hoje, campais são realizadas em várias partes do mundo e algumas das maiores são realizadas no pequeno país africano de Ruanda.

7. Início das Escolas Sabatinas

As primeiras lições da Escola Sabatina apareceram no "Youth's Instructor" de 1852 e foram escritas por Tiago White. G. H. Bell, "o professor nato", tinha tido uma experiência na

Escola Dominical. Em 1869 ele preparou duas séries de lições para a Escola Sabatina. No ano seguinte uma simples forma de organização foi acrescentada e a Escola Sabatina estava a caminho.

As primeiras ofertas da Escola Sabatina para as missões seriam enviadas para a Austrália (1885) e África (1887). Mas tarde as Escolas Sábatinas da América do Norte enviaram um navio para o Pacífico Sul; o “Pitcairn” levou missionários a muitas ilhas daquele Oceano. A ilha de Pitcairn hoje é habitada quase inteiramente por Adventistas do Sétimo Dia.

8. Formada a Sociedade de Folhetos

A Vigilant Missionary Society, criada em 1869, fez um de seus primeiros projetos: a ampla distribuição da literatura. Stephen N. Haskell tinha boas perspectivas nesta obra e organizou-a em amplas bases. Os Whites também aconselharam outras associações a formarem tais organizações, que se tornaram conhecidas como sociedades de folhetos e missionários. Hoje temos o Departamento de Publicações e o Serviço Educacional Lar e Saúde.

Na Conferência Geral de 1873 foi formada uma Sociedade Missionária da Associação Geral. Como resultado, o trabalho missionário entre os membros cresceu. Esta sociedade continuou até a organização do Home Missionary Department (1913). É agora chamado de Departamento da **Ação Missionária**.

CAPITULO 6

VISÃO MUNDIAL

1874-1878

1. Primeiros Missionários Além-Mar

Por vários anos o chamado “macedônico” havia chegado da Suíça à Associação Geral. As pessoas escreviam pedindo maior luz sobre o sábado. Assim, Deus também estava preparando Seu povo para uma obra mundial ao dar mensagens através de Ellen G. White.

Na Conferência Geral de 1874 uma ação progressiva significativa foi tomada. John Nevins Andrews foi nomeado o primeiro missionário além-mar a ser enviado a Suíça. Seu filho Charles, 17 anos, e sua filha Mary, 13, partiram com ele. A esposa havia falecido em 1872. Poucos anos antes, Miguel Belina Czwchowski, um sacerdote católico convertido, havia retornado à Europa e persuadido a muitos a respeito da verdade do sábado embora não houvesse recebido auxílio financeiro da Igreja.

Logo após a chegada de Andrews, uma Missão Européia foi organizada. John Andrews foi à Prússia e encontrou 46 guardadores do sábado.

2. Obra de Publicações na Suíça

Em 1876 uma casa publicadora foi estabelecida em Basiléia e o primeiro periódico, em francês, Signs of the Times foi publicado.

3. O Trabalho Difunde-se na Europa

John Matteson levou a mensagem Adventista à Escandinávia, em 1877, e uma casa publicadora foi aberta dois anos mais tarde. D. T. Bourdeau foi comissionado a consolidar a obra na França. Seu irmão, A. C. Bourdeau, trabalhou na Itália, Alemanha, França, Suíça e Romênia. Phillip Reisinger foi o primeiro a levar a verdade à Rússia. Ele não havia recebido educação formal e era gago, mas Deus o tornou um excelente obreiro.

4. Estabelecimento da Obra na Grã-Bretanha

A Inglaterra foi um dos primeiros campos europeus a se abrir para a mensagem Adventista. Em 1878 William Ings ali esteve. Em 16 semanas, dez pessoas já estavam guardando do sábado ali. J. N. Loughborough chegou no final do ano e assumiu o trabalho. Logo a Stanborough Press (Casa Publicadora) e o Newbold College foram estabelecidos. A Inglaterra converteu-se em um campo base, enviando missionários a outras terras.

CAPITULO 7

AVANÇOS E PERDAS SIGNIFICATIVAS

1879-1904

AVANÇOS SIGNIFICATIVOS

1. Formação de Sociedades de Jovens

A primeira sociedade de jovens foi organizada em Hazelton, Michigan, em 1879 por dois jovens, Harry Fenner, 17 anos e Luther Warren, 14. Em 1889, a Associação de Ohio foi a primeira a formar um departamento jovem em nível de associação para atender a todo o território. Era conhecida como Cristãos Voluntários. A Conferencia Geral de 1901 confiou o departamento dos jovens aos cuidados do Departamento de Escola Sabatina. O Departamento Jovem da Associação Geral foi formalmente organizado em 1907.

2. Obra de Colportagem Estabelecida

O Senhor mostrou a Ellen White, em 1879, a necessidade de divulgar amplamente nossos livros entre as pessoas.

Dois anos mais tarde, George King sentiu-se impressionado a vender o livro Daniel and Revelation (Daniel e Apocalipse). O plano foi muito bem sucedido e, desse modo, o trabalho de

colportagem foi introduzido. Dados recentes(1992) registraram 7.610 colportores no mundo e 57 publicadoras (Yearbook , 1994).

3. Adotado o Sistema do Dízimo

O sistema de dízimo substituiu o Plano de Benevolência Sistemática substituiu o Plano de Benevolência Sistemática (1878). Como resultado das entradas de dízimo e venda de literatura, todas as partes da obra foram fortalecidas. O plano de dízimos e ofertas sistemáticas habilitou a Igreja a empreender um programa de missão mundial.

4. Novos Membros se Unem à Igreja

Em 1883, vinte anos após a organização da Associação Geral, havia 680 Igrejas e 17.436 membros. O dízimo desses membros montava a US\$96.500.

5. Desenvolvido Plano de Estudo Bíblico

Uma tempestade de uma reunião campal forçou Stephen Haskell a parar de pregar. Ele reuniu um grupo de crentes ao seu redor, deu-lhes textos bíblicos e começou a lhes perguntar. Ellen G. White estava presente e encorajou o plano, que agora, é indispensável ao método de evangelismo.

6. Organização da Obra na Europa

O presidente da Associação Geral, George I. Butler, visitou a Europa em 1884 e organizou uma Associação. No ano seguinte, Ellen White visitou a Europa e dá conselhos e orientações aos líderes.

7. A Mensagem é Levada ao Sul do Pacífico

S. N. Haskell, M. C. Israel e J. O. Corliss foram enviados à Austrália e ali estabeleceram uma missão em 1885. Apesar da forte oposição que enfrentaram, conseguiram estabelecer uma Igreja e uma gráfica, em Melbourne.

A Nova Zelândia foi a próxima região a receber a mensagem do Advento quando S. Haskell ali esteve em 1885. A. G. Daniells viajou para lá em 1886 em companhia de sua esposa.

John I. Tay sentiu profundo interesse pela ilha de Pitcairn e decidiu visitá-la. Chegou em Pitcairn em 18 de outubro de 1886 e ao fim de um mês informou que todos os habitantes da ilha haviam decidido guardar o sétimo dia da semana como o sábado do Senhor. A notícia inflamou a imaginação dos irmãos dos Estados Unidos e eles decidiram ter um barco próprio para atender o interesse das ilhas do Pacífico. Em 1890, as Escolas Sabatinas da América do Norte se entusiasmaram e levantaram ofertas para a construção do barco “Pitcairn”, lançado ao mar naquele mesmo ano, levando durante vários anos fiéis missionários a Pitcairn e a outras ilhas do Pacífico.

Um missionário pioneiro enviado às ilhas Fidji foi J. E. Fulton. Atualmente um colégio leva seu nome. Os Adventistas do sétimo dia das Ilhas Fidji são chamados hoje de “o povo limpo”.

8. Tempo de Revisão

Nos anos de 1860 e 1870, os evangelistas Adventistas estavam tão ocupados provando que a lei de Deus não havia sido abolida na cruz que deram pouca atenção à “fé em Jesus” realçando “os mandamentos de Deus”. Havia ainda os que adotavam pontos de vista a respeito de Cristo, não crendo que Ele pertencia à Trindade ou na personalidade do Espírito Santo.

A Sessão da Associação Geral de 1888 realizada em Mineápolis foi muito significativa para a história da Igreja. Pelo fato de muitos terem perdido de vista o significado da justificação pela fé, uma crise foi desencadeada. A década de 1888 a 1898 foi marcada por reavivamentos e a justificação pela fé foi vigorosamente discutida e, gratamente aceita por muitos. Um volume significativo de mensagens para a Igreja veio da pena de Ellen G. White e os livros O Desejado de Todas as Nações e o Caminho a Cristo corrigiram os pontos de vista errôneos a respeito da natureza de Cristo e endossaram a verdade bendita da justificação pela fé.

9. “Chamado Macedônico” para a África do Sul, 1886

A África foi o próximo continente a ouvir as três mensagens angélicas e a história dos começos da obra nessa vasta região é muito empolgante. Um livro interessante que narra os primórdios da Obra no Sul da África é Desert Track and Jungle Trail (Atalho no Deserto e Trilha na Selva) de Virgil Robinson.

10. Primeiras Missões na África

Foi em 1894 que Pieter Wesseis e outros tiveram um encontro com Cecil Rhodes, primeiro ministro de Cape Colony e presidente da Companhia Sul-Africana Britânica. Na ocasião, solicitaram um pedaço de terra para fundar uma missão entre os africanos da Rodésia. Rhodes pediu ao Dr. L. S. Jameston, administrador em Bulawayo que permitisse aos Adventistas escolher qualquer terra de que precisassem.

11. Abertura na China

Em 1888 um humilde membro leigo, Abram La Rue foi a Hong-Kong como um colportor de sustento próprio. Ele visitou a China e preparou caminho para a entrada dos primeiros missionários permanentes, Edwin Wilbur e J. N. Anderson que viriam 14 anos depois.

12. Novas Instituições Fundadas

O primeiro colégio Adventista do Sétimo Dia fora dos Estados Unidos foi fundado em 1893 próximo a Cidade do Cabo sendo o precursor do Colégio Helderberg. Outras instituições pioneiras além-mar incluem:

Signs Publishing Company	Austrália	1886
Stanborough Press	Inglaterra	1889
Casa Publicadora de Hamburgo	Alemanha	1889
Colégio Avondale	Austrália	1894

13. Ellen White Viaja a Austrália

Em 1891 Ellen White partiu para a Austrália e ali permaneceu por 9 anos (incluindo vários meses na Nova Zelândia). Comprovadamente, sua visita foi uma grande bênção. Ela fundou o Colégio Avondale que, de acordo com sua predição, enviaria missionários a várias partes do mundo.

Ellen White também encorajou o estabelecimento de uma fábrica de produtos alimentícios. A Sanitarium Health Food Company tem sido bem sucedida como a maior indústria de alimentos saudáveis da Austrália e Nova Zelândia. Principalmente como resultado dos recursos levantados pela fábrica de alimentos, a Divisão Sul do Pacífico tem recebido recursos para mantê-la como uma divisão de sustento próprio.

14. Cria-se a Primeira União

A primeira União do mundo foi organizada na Austrália em 1894. Ellen White encorajou o plano para o rápido crescimento da Igreja. Com a Graça de Deus temos hoje a Igreja Adventista do Sétimo Dia presente em 201 países. Com um total de 34.363 igrejas; 11 Divisões, 92 Uniões, 442 Associações/Missões.

15. Reorganização e Consolidação

A Associação Geral de 1901 foi significativa para mudanças vitais na organização e avanço para a obra missionária. Algumas das decisões tomadas foram:

1. A Comissão da Associação Geral tornou-se maior e mais representativa.
2. Uniões, missões e associações locais tornam-se no modelo da organização.
3. Associações e missões dos Estados Unidos deveriam partilhar dízimos e ofertas com campos missionários.
4. Organizações independentes representando os vários interesses denominação tornaram-se departamentos da Associação Geral.

A Assembléia da Associação Geral de 1901 foi descrita como momentos decisivos em direção à reforma, unidade, soluções e evangelismo ardente.

PERDAS SIGNIFICATIVAS

16. Pioneiros Chamados ao Repouso

- a. Tiago White faleceu em 1881. Sua morte anunciou o fim da era dos pioneiros na América.
- b. John N. Andrews foi chamado ao repouso em 1883. Desde então, ele e outros pioneiros haviam lançado os alicerces para a obra na Europa. J. H. Waggoner morreu em 1889; tanto ele quanto Andrews foram sepultados na Basileia, Suíça.
- c. Uriah Smith, editor da Review and Herald por longos anos morreu em 1903. Seu livro Pensamentos Sobre Daniel e Apocalipse ainda é grandemente valorizado hoje. No tempo de sua morte terminou também a era de Battle Creek.

17. Algumas Estrelas Brilhantes Desaparecem

1. D. M. Canright deixou a Igreja. Ele havia sido líder e pastor, mas começou a se opor à denominação e ao trabalho de Ellen G. White. Morreu como um homem fracassado.

2. Dr. J. H. Kellogg, superintendente médico do Sanatório de Battle Creek também rompeu com a organização. Ele também rejeitou os conselhos da mensageira do Senhor. Recebeu advertência para não misturar idéias panteístas pagãs com a religião de Cristo. Juntamente com alguns associados, ele tirou o Sanatório de Battle Creek do controle da organização.

18. Incêndios Destroem Instituições

O Senhor, através de Sua serva, advertiu a centenas de Adventistas que moravam em Battle Creek para se mudar de lá e levar a mensagem a outros lugares. Em 1893 foram advertidos de que as instituições seriam destruídas pelo fogo se eles não se descentralizassem. Em fevereiro de 1902 o prédio do sanatório incendiou-se. Em dezembro do mesmo ano, a Review and Herald foi destruída pelo fogo. Em 1903, o conselho de Ellen White para mudar a sede para o Leste foi atendido e uma propriedade foi comprada em Takoma Park, Washington, D.C.

CAPITULO 8

CONTINUA A ESPANSÃO DAS MISSÕES

1905-1923

1. A Todo o Mundo

Por volta de 1905 o programa de missões estrangeiras estava em plena operação. Em cada continente, o Espírito de Deus estava guiando homens à verdade.

R. A. Caldwell (1905) e J. L. McElhany (1906) levaram a mensagem às Filipinas.
 W. E. Howell foi à Grécia em 1907.
 C. H. Parker visitou as Novas Hébridias em 1912.
 G. F. Jones iniciou o trabalho nas Ilhas Salomão em 1914.
 F. A. Stahl foi pioneiro entre os índios Incas da América do Sul em 1909.

2. Começa o Plano Anual de Recolta

Em 1903 um leigo chamado Jasper Wayne havia distribuído alguns exemplares do Signs of the Times e aproveitou a oportunidade para arrecadar donativos para as missões. Ellen White expressou sua aprovação e promoveu a idéia conforme havia sido sugerida a princípio.

3. Escola de Medicina para Médicos Evangelistas

Uma escola de medicina foi estabelecida primeiramente em Battle Creek, mas, liderada pelo Dr. Kellogg, saiu do controle da Organização e foi fechada mais tarde. Por volta de 1910 a Faculdade de Médicos Evangelistas foi estabelecida firmemente e, Loma Linda, Califórnia.

A instituição prosperou e em 1913 uma clinica (que se tornou o White Memorial Hospital.) foi aberta em Los Angeles.

A Faculdade de Médicos Evangelistas teve o nome mudado para Universidade de Loma Linda. A instituição tem um padrão elevado para o treinamento de profissionais da área medica. Os formados em Loma Linda têm servido em muitos países do mundo e ajudado significativamente na proclamação da mensagem.

4. Subdivisão dos Campos Mundiais

Em 1913 o campo mundial foi organizado em divisões. Cada presidente de divisão é vice-presidente da Associação Geral. Os oficiais da divisão e diretores departamentais, assim como os oficiais da sede são eleitos pela Conferência Geral em sessão. Devido à expansão da Obra e das crescentes despesas para transportar e alojar delegados, o tempo entre as sessões da Conferência Geral foi ampliada. Em 1905, de 2 para 4 anos; e em 1970 para um intervalo de 5 anos (qüinqüênio).

NOTA: Os Líderes devem memorizar os seguintes oficiais: da Associação Geral; Divisão; da União e Associação a que pertencem. Os Excursionistas devem saber apenas o nome do Presidente e do Secretário da Associação Geral e de sua Divisão.

Para preencher as linhas em branco, basta procurar auxilio do instrutor ou procurar no Yearbook (Anuário Adventista, em mãos da Associação).

Oficiais

	Associação	Divisão Sul-	União Local	Associação
--	------------	--------------	-------------	------------

	Geral	Americana		
Presidente				
Secretário				
Tesoureiro				

Diretores de Departamentos

	Associação Geral	Divisão Sul-Americana	União Local	Associação
Ministérios da Igreja				
JA				
Escola Sabatina				
Ação Missionária				
Mordomia				
Lar e Família				
Comunicação				
Educação				
Temperança				
Publicações				
ADRA				
Liberdade Religiosa				
Associação Ministerial				

5. Morte de Ellen G. White

O ano de 1915 foi significativo para a História da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pois foi o ano em que a mensageira para a Igreja Remanescente faleceu.

Durante 70 anos de ministério, Ellen G. White escreveu cerca de 100 mil páginas, incluindo 5000 artigos e, pelo menos, 8000 cartas e manuscritos. Em inglês, há cerca de 124 títulos. Há uma lista dos livros principais no capítulo 3.

Embora sua morte marcasse o fim de uma era, a influência do Espírito de Profecia tem, conforme foi predito, continuado a guiar a Igreja. Em 1907, Ellen White declarou: “Seja ou não poupada a minha vida, meus escritos falarão sem cessar, e sua obra irá avante enquanto o tempo durar. Meus escritos são conservados em arquivo no escritório, e mesmo que eu não deva viver, essas palavras que me têm sido dadas pelo Senhor terão vida ainda e falarão ao povo”.(Mensagens Escolhidas, vol 1 p. 55)

Na última Conferência Geral a que assistiu, em 1909, ela segurou bem alto a Bíblia e disse: “Irmãos , recomendo-vos este livro “. Para esta testemunha Adventista consagrada e dedicada, a Bíblia era a única regra de fé e prática.”

“Pouca atenção tem sido dada a bíblia”,ela declarou,” por isso o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.”(Review and Herald, 2 de janeiro, 1903).

Ellen White morreu em 16 de julho 1915, aos 87 anos de idade. Suas ultimas palavras, dirigidas aos seus filhos foram: “Sei em quem tenho crido”.

6. Uma Igreja Mundial

Durante os primeiros 50 anos o Movimento Adventista desenvolveu-se principalmente em um só país. Porém, a partir daí, com a visão de uma missão mundial, desenvolveu-se rapidamente até converter-se, já no primeiro quarto do século XX em uma Igreja de dimensões mundiais. Durante esse período, a Igreja sobreviveu à Primeira Guerra Mundial- 1914 – 1918.

Quando em 1922, o Pr. A. G. Daniells deixou a responsabilidade de presidir a Associação Geral, sentiu a necessidade de um líder que tivesse visão internacional e uma clara compreensão das missões estrangeiras. Esse líder existia e foi escolhido pelo congresso. Tal homem era W. A. Spicer que havia sido secretário da Associação Geral durante 20 anos e havia visitado muitos países.

CAPITULO 9

PROGRESSOS APESAR DOSREVESES

1924-1946

1. Morre o Último Pioneiro

A morte de J.N. Loughborough, em 1924, marcou o fim da era dos pioneiros.

Na próxima sessão da Conferência Geral (1926) 150 obreiros foram enviados a campos estrangeiros. Pouco tempo depois, hospitais e escolas foram abertos na Etiópia, Japão, Angola e Filipinas.

Novas missões foram estabelecidas nas Ilhas do Sul, Oriente Médio, Camarões, Brasil e Índias Ocidentais.

Nesta década a obra progrediu grandemente. A semente semeada pelos pioneiros, abençoada e regada pelo Espírito Santo, produziu frutos.

2. Os Anos da Grande Depressão

A grande depressão financeira que varreu o mundo em 1929 e nos anos seguintes, retardou, de algum modo, o progresso da Igreja.

Em 1930, C.H. Watson, presidente da Divisão Australasiana foi chamado para ser presidente da Associação Geral. Era um homem que se destacava por sua integridade financeira e precisão nos negócios.

Como resultado da depressão econômica entre 1931 a 1934, as entradas mundiais da Igreja decresceram em 54 milhões de dólares. No entanto, é empolgante observar que o número

de membros cresceu para 90.000 e que, apesar da crise, 48 missões foram estabelecidas. Mais 654 obreiros foram empregados e o Senhor recompensou a fé do Seu povo.

3. As Primeiras Lanchas Missionárias

A idéia de realizar uma obra médico-missionária itinerante no Rio Amazonas utilizando lanchas adaptadas para isso nasceu no coração de um jovem alemão, Hans Mayr. Ele embarcou para o Brasil, por conta própria, em companhia de seu irmão. O sonho começou a tomar forma. Logo, em 1931, dois enfermeiros, Leo B. Halliwell e sua esposa Jessie puseram em serviço a primeira de uma série de lanchas Luzeiro, que mais tarde se tornariam em uma frota de lanchas médico-missionárias que navegam, até o dia de hoje, pelo Amazonas e por outros rios da América do Sul. A primeira lancha dos Halliwell foi comprada por acidente porque não havia dinheiro para construir uma clínica. Esse fracasso aparente resultou em um bem sucedido método de evangelismo.

4. Organizam-se Sociedades de Temperança

A Associação Geral organizou formalmente em 1932 a Sociedade de Temperança Americana quando orçamentos reduzidos proibiam investimentos de grandes somas de dinheiro. A obra de temperança cresceu apesar das dificuldades e a Sociedade Internacional (1947) destacou-se naturalmente.

A Sociedade de Temperança Americana é herdeira de uma organização fundada em Boston, em 1826 que tinha o mesmo nome, antes que o Movimento Adventista começasse.

5. Criação de Um Seminário Teológico

O Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia foi estabelecido em Washington D. C., em 1936 com o propósito de manter nossos ministros emparelhados com um elevado padrão de educação. O Seminário recebeu alunos de todo o mundo e, a princípio, ofereceu cursos em nível de mestrado e com o tempo, estudos em graus mais avançados.

Em 1960 o Seminário Teológico tornou-se parte da Universidade de Andrews – o nome foi dado em homenagem a J. N. Andrews, o primeiro missionário.

6. Expansão da Indústria de Alimentos Saudáveis

A partir de 1897 começaram a sugerir o que hoje são nossas fábricas de alimentos saudáveis. Com o tempo se estabeleceram fábricas nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Dinamarca, Inglaterra, Alemanha e outros lugares. Essas fábricas têm sido uma vantagem para a Igreja porque significam uma bênção tríplice.

- a. Proporcionam alimentos saudáveis.
- b. Provêem empregos para os membros da Igreja.

- c. Provêm recursos para as missões e para a obra educacional.

7. Segunda Guerra Mundial – 1939-1945

Mal o mundo havia se recuperado da depressão financeira quando a Segunda Guerra Mundial começou.

Com a chegada da guerra, novos obstáculos deviam ser superados:

- Certos materiais, como o papel, escasseavam afetando a obra de publicações.
- O transporte era difícil e perigoso, afetando o programa de comunicações e visitas, programa vital para manter a unidade da família mundial de membros.
- A guerra destruiu edifícios e outras propriedades da Igreja, causando prejuízos de importância.
- Alguns obreiros foram mortos, levados a campos de concentração ou feitos prisioneiros. Outros ainda, tiveram que abandonar o campo de trabalho, afetando o desenvolvimento das atividades missionárias.

Mesmo assim, apesar das dificuldades, a mão do Senhor permanecia sobre Sua obra e ela prosperou a um grau não esperado.

8. Uma Década de Unidade e Avanço

Várias decisões significativas foram tomadas entre 1913 e 1941 marcando um período de unidade e avanço. Por exemplo:

- Em 1931 foi adotada a declaração das crenças fundamentais.
- Em 1941 adotou-se um certificado de batismo uniforme, com o resumo das crenças fundamentais e o “concerto” e “voto” (Há treze questões para o candidato responder).
- Ênfase renovada na apresentação de doutrinas cristocêntricas.

9. Cresce a Obra de Rádio

O pioneiro da radiodifusão Adventista foi H. M. S. Richards. Ele teve a idéia de começar um programa de rádio, em 1920 e em 1926 o primeiro programa foi ao ar. O início foi muito humilde, pois o escritório havia sido adaptado de um galinheiro. Apenas em 1914 que a **Voz da Profecia** foi aceita como um projeto denominacional. Hoje o programa **VP** alcança costa a costa da Divisão Norte-Americana, utilizando cerca de 800 emissoras. Programas semelhantes e afiliados em outros países são transmitidos por mais de mil emissoras. H. M. S. Richards Jr. seguiu os passos do pai tornando-se o orador oficial da VP.

A Escola Bíblica Radiopostal tem sido um método excelente para atender aos interessados. Através dela, milhares de pessoas têm conhecido a verdade para este tempo.

CAPITULO 10

CONSOLIDAÇÃO E ESPANSÃO

1947-1959

1. A Igreja Enfrenta um Mundo em Mudança

Em 1946 a Igreja teve que enfrentar um grande projeto de reorganização e reconstrução. Os líderes tiveram que encarar a realidade das mudanças de fronteiras nacionais que surgiram como resultado da guerra. Logo, os obreiros estrangeiros tiveram que deixar a China e outros países que adotaram outros regimes políticos.

Não era possível ter relatórios abrangentes e satisfatórios de muitos países. As viagens tornaram-se excessivamente difíceis assim como conseguir visto para entrada e saída. No cenário mundial apareceu a chamada “cortina de ferro” e “cortina de bambu”. A Igreja se preparou para enfrentar todos esses desafios.

2. Ênfase às Missões Continua

Mas o espírito missionário não morreu e os líderes tomaram a decisão de estender as fronteiras do Evangelho apesar dos crescentes problemas.

Assim que terminou a guerra e houve possibilidade, os missionários voltaram aos lugares que tiveram que deixar e alguns foram a novos campos. Muitos obreiros preeminentes navegaram para terras estrangeiras a fim de inspirar e guiar o rebanho espalhado.

- Um colégio foi estabelecido na Islândia em 1950.
- Um hospital foi aberto no Paquistão em 1951.
- Um orfanato foi estabelecido na Coreia.
- Começou o trabalho de radiodifusão na América do Sul.

3. Homens que Serviram em Campos Missionários Chegam a Ser Eleitos Presidentes da Associação Geral.

De 1950 a 1954 um missionário que havia trabalhado na China e na África, W. H. Branson, serviu como presidente da Associação Geral. Ele adoeceu e R. R. Fighur foi eleito presidente na Conferência Geral de 1954. Fighur havia servido muitos anos nas Filipinas e América do Sul.

4. Novas Agências Evangelísticas

Desde 1950 milhões de pessoas na América do Norte haviam recebido a mensagem do evangelho através da televisão. O Programa de TV **Fé Para Hoje**, conduzido pelo Pr. W. A. Fagal, começou em Nova York. Em 1952 a Escola Bíblica Fé Para Hoje serviu de apoio ao programa. Outro programa de TV – **Está Escrito**, conduzido por George Vandeman foi desenvolvido em 1955. Atualmente, os programas de TV são importantes agências evangelísticas em vários países incluindo Austrália, Canadá e Brasil.

Por volta de 1950 os líderes da Associação Geral e outros estabeleceram planos para atingir as massas em grandes centros urbanos. Propriedades situadas em pontos estratégicos foram compradas em Londres e Nova York e dois centros evangelísticos foram abertos. A New Gallery na Regent Stree, em Londres, e The New York Center nas imediações da Times Square em Nova York foram adquiridas para proclamar as três mensagens angélicas nessas duas cidades importantes.

Anos antes, a serva do Senhor declarou que a Igreja deve trabalhar com as massas em grandes cidades. Trabalhos especializados têm também sido conduzidos com judeus. A Associação Escriturística Hebraica foi organizada em 1955 e a revista Israelita é publicada trimestralmente.

5. Questões Doutrinárias

À medida que a Igreja alcançava unidade a respeito de certas doutrinas que haviam sido discutidas durante anos, eruditos da Bíblia reconhecidos internacionalmente começaram a perguntar a respeito das crenças dos Adventistas do Sétimo Dia. Esse interessante questionamento começou nos anos 30, mas se intensificou em 1955 e 1956. Durante esses anos, muitos líderes denominacionais e eruditos da Bíblia tiveram oportunidades sem precedentes para discutir as crenças que teólogos de muitos países observavam. Essas discussões resultaram na publicação do livro: “Seventh-day Adventists Answer Questions on Doctrine” (Adventistas do Sétimo Dia Respondem a Questões Doutrinárias).

6. Fatos e Números

As ofertas que durante anos e anos haviam sido dadas para as missões, alcançaram em 1955 a cifra de 100 milhões de dólares.

A subvenção prevista no orçamento da Associação Geral para 1956 destinada às missões resultou em mais de 21 milhões de dólares.

Em 1957 a Igreja estava transmitindo a mensagem para 961 estações de rádio em 27 idiomas diferentes.

Em 1958 haviam 12 instituições médicas de categoria no mundo e 85 clínicas e dispensários.

Em 1959 funcionavam na América do Sul 10 lanchas médico-missionárias.

O número de membros da Igreja mundial em 1959 alcançou a cifra de 1.194.030 e os dígitos arrecadados chegaram a 54 milhões de dólares.

CAPITULO 11

CONCLUINDO A COMISSÃO EVANGÉLICA

1960 -

1. Circunstância Cada Vez Mais Difíceis

A mensageira do Senhor advertiu a Igreja dizendo que à medida que o fim se aproximasse, as circunstâncias se tornariam cada vez mais difíceis. Aqui estão alguns dos problemas que provam os que levam a terceira mensagem Angélica “a cada nação, tribo, língua e povo”.

1. Conflitos, guerras e desconfianças entre as nações.
2. Incerteza e insegurança no mundo dos negócios.
3. Acidentes por mar, terra e ar.
4. Calamidades no mundo natural – enchentes, secas, terremotos e tornados.
5. Fomes e privações.
6. Nacionalismo desmedido.
7. Contendas e distúrbios políticos.
8. Mudanças e, todas as áreas da vida tais como o lar, com o aumento do divórcio; ou nas escolas, onde a disciplina tem se tornado difícil; etc...

Deve haver espírito de amor e união entre o povo de Deus. Embora espalhados entre todas as nações, devemos ser um. Nossa mensagem é para todos os homens, chamando-os à reverência a Deus e a se preparar para a vinda de Cristo. Seus obreiros devem fazer da pregação do evangelho, sua prioridade e olhar para “a cidade cujo arquiteto e construtor é Deus”. Pois em todas as épocas e em tempo de crise, Ele designou pessoas para levar avante Suas mensagens: Que cada um de nós se apresse a responder a esse chamado!

2. Uma Voz Desperta as Nações

Estamos vivendo em um período da história de Igreja em que “uma voz deve despertar as nações”. Assim como João Batista foi o arauto da primeira vinda de Cristo e sua voz ecoou por todos os povos da época, assim também, a Igreja remanescente é o arauto da Segunda Vinda do Senhor Jesus e a voz das três mensagens angélicas deve ser ouvida em todas as nações hoje. Na era especial, a Igreja tem participado de muitos avanços evangelísticos coordenados. É muito difícil resumir em poucas páginas os avanços significativos realizados em todas as frentes. Abaixo, encontram-se algumas evidências do avanço contínuo da proclamação das mensagens angélicas:

-A Voz da Profecia, Fé Para Hoje, Fôlego da Vida e Está Escrito, continuam a proclamar a mensagem a seus ouvintes e telespectadores. Outros programas de rádio e TV também têm alcançado muitas pessoas. Escolas Bíblicas por correspondência operam em conexão com esses programas e enviam milhares de lições anualmente.

- Muitas Igrejas novas são organizadas a cada ano. No fim de 1978 havia 20.446 Igrejas organizadas no mundo.

- Para apressar a pregação do evangelho, vários aeroplanos têm sido introduzidos em territórios missionários. Os aeroplanos são usados para transportar missionários e, em particular, para ajudar na operação de serviços de socorro médico.

- O Departamento Jovem da Igreja, introduziu na década de 50 o programa “Partilhe Sua Fé”. Como resultado, a juventude se engajou em vários projetos evangelísticos. “A Voz da Mocidade” ainda é conduzida anualmente em muitas divisões do mundo.

- Nesse período da história da Igreja, há contínua ênfase no evangelismo público em todas as divisões do mundo. Não é mais novidade ouvir que 10 ou 12 mil pessoas assistiram a uma campanha evangelística. Na maioria das divisões há um plano sistemático para a pregação da mensagem em grandes auditórios nas maiores cidades e em muitos centros menores.

- O Plano “Como Deixar de Fumas em 5 Dias” foi adotado oficialmente pela Associação Geral em 1962. Este e outros programas do Departamento de Temperança têm dado a milhares a oportunidade de ter contato com a Igreja Remanescente. (Não é necessário saber a data – 1962).

- A Campanha de Donativos da Recolta levanta milhões de dólares de recursos anualmente para atender a obras beneficentes.

- Um número crescente de missionários tem deixado seu país natal para trabalhar em campos estrangeiros a cada ano. E cada vez mais alguns países estão se tornando campos-base para enviar missionários a outros lugares.

- Em 1966 R. R. Figuhr aposentou-se, e para Presidente da Associação Geral foi eleito Robert H. Pierson. O Pr. Pierson já possuía larga experiência de ministério incluindo serviços prestados nas Divisões Norte-americana, Trans-africana, Sul-asiática e Inter-americana. Sua liderança caracterizou-se por chamar a Igreja “ao arrependimento, reavivamento e reforma.”

- No Concílio Anual de 1978, o Pr. Pierson anunciou a sua aposentadoria e Neal C. Wilson foi eleito presidente. Ele assumiu o posto em 3 de janeiro de 1979 e já havia sido servido no Oriente Médio, Sul da Ásia e América do Norte.

- Para facilitar a proclamação das três mensagens angélicas, vários departamentos e serviços novos foram criados, tais como Mordomia e Desenvolvimento, Serviço Mundial de Alimentos Saudáveis, Serviços Fiduciários (Seguros/Patrimônio) e Agência Filantrópica.

- A Escola Sabatina tem continuado a encorajar os membros da Igreja a levar o evangelho a amigos e vizinhos. As Escolas Sábatinas Filiais e as Escolas Bíblicas de Férias têm influenciado homens, mulheres e crianças para o reino do céu.

- A Igreja tem desempenhado um papel importante em prover alívio e socorro em tempos de catástrofe e emergência. Para isso, ofertas anuais são recolhidas.

- A quinquagésima primeira sessão da Conferência Geral foi realizada em Atlantic City, New Jersey, em junho de 1970. Durante o primeiro período quinquenal (1970-1975) a Igreja embarcou no maior empreendimento evangelístico de sua história. Começou como “Missão 72”. Todos os departamentos da Igreja, leigos e ministérios afins uniram-se para ganhar pessoas para o Senhor Jesus.

- “Testimony Countdown” (Testemunho Contagem Regressiva) continua a trazer à Igreja uma ênfase renovada no Espírito de Profecia.

- Livros e revistas saem do prelo às toneladas e estão sendo distribuídas ao mundo “como folhas de outono”. Hoje temos 62 casas editoras.

- Apesar da grande crise financeira que o mundo atravessa, o povo Adventista tem permanecido fiel na devolução de dízimos e ofertas.

- Em 1972 os escritores da Associação Geral foram ampliados, inaugurando o “Edifício Norte” abrigando a maioria dos departamentos, assim como o refeitório no décimo andar.

- O Concílio de Outono de 1972 foi realizado na Cidade de México e o nome Concílio Anual foi adotado.

- A primeira Conferência Geral fora dos Estados Unidos foi realizada em Viena, Áustria em 1975. Por ser um país neutro, a vinda de várias delegações dos países por trás da cortina de ferro foi facilitada. A participação desses irmãos deu um toque de emoção e amor fraternal extraordinários. Em 1995 a Igreja celebrará seu congresso mundial na Holanda.

- A Sessão da Conferência Geral de 1980 foi realizada em Dallas, Texas durante o mês de abril – uma exceção, pois o congresso mundial habitualmente ocorre no verão.

- O quinquênio 1975-1980 deu ênfase especial à conclusão da obra propondo um alvo de 1.000 de batismos por dia. Durante esse período, a Divisão Inter-americana tornou-se a maior divisão da denominação em termos de números de membros.

3. Aniversários Significantes

Membros da Igreja de 1960 em diante celebraram vários aniversários significativos, relembrando como Deus dirigiu Seu povo no passado. Temos certeza de que “nada temos a recear no futuro a não ser que nos esqueçamos o modo como Deus nos guiou no passado”. Abaixo, encontram-se algumas datas significativas a partir de 1960:

1960 – 100º aniversário da adoção do nome Adventista do Sétimo Dia.

1961 – 100º aniversário da organização da primeira Associação.

1963 – 100º aniversário da organização da Associação Geral.

1966 – 100º aniversário do primeiro sanatório (hospital).

1968 – 100º aniversário da primeira reunião campal.

1972 – Centenário da Educação Adventista.

1974 – 125º aniversário do primeiro periódico e da obra de publicações (a Review and Herald data de 1849).

1974 – 100º aniversário da partida do primeiro missionário J. N. Andrews à Europa.

1974 – 100º aniversário do **Signs of the Times**.

1974 – 100º aniversário da Andrews University (sucessora do Colégio de Battle Creek).

1975 – 25º aniversário dos Desbravadores.

1976 – 50º aniversário das Campais Adventistas.

1979 – 100º aniversário da primeira sociedade JÁ, em Hazelton, Michigan.

1993 – 100º aniversário da Colportagem e da Obra Educacional na América do Sul.

1994 – 150 Anos pregando a Mensagem do Advento – desde o Grande Desapontamento.

***Número de Membros Passa a Três Milhões**

No início de 1978, o número total de membros batizados no mundo atingiu o número de três milhões de pessoas distribuídos em 190 países. O número de membros da Escola Sabatina era cerca de 3.700.000. A Igreja atuava em 590 línguas e dialetos. Esses fatos ajudam a mostrar que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem cumprido a missão de Apoc. 14:6: as três mensagens angélicas devem ser proclamadas “a toda nação, tribo, língua e povo.”

Para conhecer outros dados estatísticos sugerimos consultar o Informe Estatístico Mundial (Statcal Report) publicado anualmente pela Associação Geral, buscando ali os seguintes dados:

- Membros da Igreja
- Igrejas organizadas
- Congregações ou grupos organizados
- Membros da Escola Sabatina
- Escolas Sabatinas
- Escolas Sabatinas Filiais
- Pastores ordenados
- Missionários licenciados
- Escolas primárias dirigidas pela Organização
- Matrícula total da rede mundial de escolas
- Colégios secundários e alunos matriculados
- Colégios superiores e universidades e alunos matriculados
- Escola por correspondência
- Países em que há presença Adventista
- Idiomas nos quais a Igreja trabalha
- Casas editoras
- Idiomas em que publicamos livros e materiais impressos
- Ofertas para as missões
- Dízimos
- Sanatórios e hospitais
- Dispensários e clínicas
- Enfermeiros graduados

CAPITULO 12

OS DEPARTAMENTOS DA IGREJA

Dados Gerais

1. Os Departamentos foram organizados para repartir a responsabilidade e para prover liderança especializada onde se fazia necessário.

2. O objetivo de cada departamento é ganhar almas para o Senhor Jesus.

3. O trabalho departamental é mais para aconselhar, assessorar, orientar e treinar, do que administrar.

4. Há diretores departamentais em todos os níveis: na Igreja local, na Associação/Missão, na Divisão e na Associação Geral.

5. Os líderes dos diferentes departamentos cooperam uns com os outros para manter a obra unificada e equilibrada em todo o mundo.

6. Alguns dos departamentos recebem um nome especial como: comissão, serviço, associação, etc...

7. Alguns departamentos estão limitados a certas áreas geográficas. Não são, portanto, mundiais.

8. A maioria dos departamentos são encontrados em todas as divisões do mundo.

1. Comunicação

Em 1972 a Associação Geral estabeleceu o Departamento de Comunicação que incorporou o antigo Departamento de Rádio e Televisão e Relações Públicas. O Departamento cuida de programas de Rádio, TV e também relações públicas.

O programa de relações públicas da Igreja tem o objetivo de apresentar Jesus Cristo, ganhar confiança, suavizar preconceitos, dar boa impressão e lançar os alicerces para o evangelismo. O pastor local é o relações públicas da Igreja, mas deve haver um assessor de imprensa em cada Igreja para trabalhar com a mídia.

Programas de televisão tais como “A Voz da Profecia”, “Está Escrito” e “Fé Para Hoje” são promovidos pelo Departamento de Comunicação. A Igreja Adventista foi a primeira denominação a patrocinar uma rede de programas pelo rádio e TV. As Escolas Bíblicas por correspondência operam em conexão com os programas de rádio e TV.

Talvez o programa mais conhecido seja a “Voz da Profecia”. Somente na América do Norte, é transmitido por 800 estações de rádio. Outras divisões mantêm suas próprias produções de rádio e TV e, em muitas regiões do mundo, pastores e obreiros transmitem a mensagem em emissoras locais.

2. Educação

Os departamentais de educação são responsáveis pela operação de um sistema educacional mundial que vai da pré-escola à universidade. O sistema de educação Adventista é distinto porque enfatiza o desenvolvimento harmônico do ser humano: físico, intelectual e social.

Os pioneiros da Igreja começaram com uma pequena escola em 1972 em Battle Creek e o primeiro professor foi G. H. Bell. Hoje, a IASD opera a maior rede de escolas do que qualquer outra denominação protestante.

3. Saúde e Temperança

O Departamento de Saúde e Temperança tem como objetivos principais: orientar no estabelecimento de instituições médicas, assistir o trabalho de profissionais médicos, assistir as Associações e campos no estabelecimento e promoção de programas de educação para a saúde. Revistas como Vida e Saúde tem ajudado a divulgar a mensagem de saúde.

4. Departamento dos Ministérios da Igreja

Este departamento foi organizado recentemente, em 1985, como resultado da fusão, sob apenas uma coordenação, de várias atividades que tem a ver com a assistência à Igreja e que até então existiam como departamentos separados. Esse departamento conhecido por DMI abrange os seguintes departamentos e serviços:

a) Departamento de Ação Missionária

Este departamento tem a responsabilidade de organizar e conduzir a Igreja a trabalhar para Cristo. O Departamento de Ação Missionária encoraja o evangelismo especialmente através de cinco avenidas: distribuição de literatura, estudos bíblicos, campanhas como a da Recolta, Serviços Comunitários, doações de Bíblias e cursos bíblicos por correspondência.

b) Escola Sabatina

O Departamento de Escola Sabatina tem servido à Igreja por mais de um século e continua seguir os seguintes objetivos:

1. Capacitar os membros a estudar a Palavra de Deus sistematicamente. A Escola Sabatina tem sido chamada de “A Igreja em Estudo”.
2. Ensinar a mensagem aos que não a conhecem.
3. Instruir crianças, jovens e adolescentes nas doutrinas da Igreja.
4. Levantar fundos para os campos missionários.

O departamento produz as “Lições da Escola Sabatina” publicadas trimestralmente.

Abrange: Rol do Berço, Jardim da Infância, Primários, Juvenis, Adolescente, Jovens e Adultos.

c) Jovens Adventistas - JA

Por muitos anos, o departamento JA era conhecido como Departamento dos Missionários Voluntários (MV). Em 1978 o nome foi mudado para Departamento dos Jovens Adventistas (JA). Seu objetivo principal é trabalhar com os jovens em três níveis:

Classe dos Aventureiros (6 a 9 anos) – Abelhinhas Laboriosas, Luminares. Edificadoras e Mãos Ajudadoras.

Desbravadores (10 a 15 anos) – Amigo, Companheiro, Pesquisador, Pioneiro, Excursionista e Guia.

Líderes (16 a 30 anos) – Líderes e Conselheiros.

O Clube de Desbravadores foi adotado oficialmente pela Associação Geral em 1950

O propósito do Departamento JÁ é auxiliar e promover o desenvolvimento harmônico da juventude em sua vida social, intelectual, espiritual e física e treina-los e organiza-los para o serviço cristão.

Muitos dos líderes pioneiros da Igreja Adventista eram jovens e sentiam o veemente desejo de suprir as necessidades de seus companheiros. O jovem Tiago White escreveu as primeiras lições da Escola Sabatina com o objetivo de prover estudos bíblicos para os jovens. A Revista “Youth’s Instructor” (O Instrutor da Juventude) foi idealizada por eles. Nos congressos, realizavam-se reuniões especiais para os jovens. Eles participavam das atividades com entusiasmo e dedicação.

Os diretores de jovens mundiais, desde que o departamento foi organizado em 1907 foram os seguintes:

M.E. Kern	1907-1930
H.T. Elliott	1930-1933
A.W. Peterson	1934-1946
E.W. Dunbar	1946-1955
Theodore Lucas	1955-1970
John Hancock	1970-1980
Leo Ranzolin	1980-1990
Malcon J. Allen	desde 1990

d) Mordomia e Desenvolvimento

O Departamento foi organizado em 1967, portanto é uma área relativamente nova. O trabalho de seus diretores é educar nosso povo em relação à sua resposta total como mordomos de Deus. Isso inclui a responsabilidade de devolver fielmente o dízimo e dar ofertas liberais. Além disso, a mordomia requer o uso de nosso tempo, talentos e do nosso corpo como templo do Espírito Santo.

O dízimo é usado para sustento do ministério. Com as ofertas, tempo e dons da irmandade as outras necessidades sempre crescentes da obra são atendidas.

A segunda fase do departamento conhecida como “desenvolvimento” tem o alvo de melhorar a construção dos edifícios da Igreja e cuidar do serviço de testamentos e legados.

e) Lar e Família

Este serviço foi organizado na Conferência Geral em 1975 e tem seus antecedentes no ex-departamento do Lar. Seu objetivo é prover instrução e diretrizes em relação ao que deve ser o lar e a família de um verdadeiro filho de Deus. Esse serviço do DMI tem sido uma bênção para a Igreja, em um tempo em que as forças do mal têm atacado a instituição e os valores da família.

5. Ministerial

A Associação Ministerial assiste os evangelistas, pastores e instrutores bíblicos em seu trabalho e ajuda a melhorar a qualidade do ministério. A Associação Ministerial promove o trabalho evangelístico da denominação.

A publicação oficial do departamento é a revista “O Ministério”.

6. Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos

Este departamento, organizado em 1902, tem o objetivo de preservar os direitos de prestar culto livremente, viver e gozar de liberdade. Esses direitos foram concedidos ao homem pelo Criador.

O Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos coloca diante dos oficiais do governo e líderes comunitários os pontos de vista da Igreja de acordo com o princípio de separação da Igreja e do Estado.

7. Publicações

O Departamento de Publicações é responsável por incentivar a produção e venda de literatura Adventista. Além disso, recruta, treina e assiste os colportores em seu trabalho. O Sels (Serviço Educacional Lar e Saúde) também está ligado ao departamento de Publicações, servindo a Igreja e a comunidade através da venda e distribuição de vários materiais.

Em certo sentido, esse é o departamento mais antigo da Igreja, pois a obra de publicações data de 1849. A primeira prensa a vapor foi paga por um fazendeiro que vendeu seu boi para arrecadar dinheiro. George King foi o primeiro colportor, começando em 1878.

Somente a eternidade revelará o número de almas ganhas e a quantidade de irmãos que têm sido animados a seguir o caminho, mediante as publicações impressas e distribuídas pelo Departamento de Publicações, desde seu humilde começo até nossos dias.

8. Outros Serviços e Instituições

a. ADRA (Adventist Development and Relief Agency) (Serviço Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais) Inclui a obra do que se conhecia como ASA (Assistência Social Adventista) e também os trabalhos da Sociedade de Dorcas.

b. ASI (Adventist-Laymen's Association) – No Brasil, FE (Federação dos Empresários Adventistas)

c. Adventist Review (Revista Adventista, órgão oficial da Igreja Adventista)

d. Adventist World Radio – Rádio Mundial Adventista

e. Serviço de Auditoria

f. Biblical Research Institute – Instituto de Pesquisas Bíblicas

g. Christian Record Services (Serviço e Gravações Cristãs)

h. GENCON (General Conference Risk Management Services – Serviços Geral de Riscos e Sinistros)

i. Geoscience Research Institute – (Instituto de Pesquisas sobre Geociência)

j. Trust Services (Serviços Fiduciários) – (Seguro/Auditoria/Patrimônio)

k. International Health Food Association – (Serviço Mundial de Alimentos Saudáveis)

l. Ellen G. White Estate (Grupo de depositários dos escritos de Ellen G. White). É uma organização formada em harmonia com as disposições testamentárias de Ellen G. White. Além de

cuidar dos manuscritos do Espírito de Profecia, os depositários organizam compilações desses escritos, mantêm os livros atualizados na apresentação e formato e dirigem a tradução e impressão dos livros em várias línguas.

Há 11 (onze) depositários do Ellen G. White Estate, incluindo oficiais da Associação Geral, mas, na verdade, não é um departamento da Igreja. O White Estate não tem secretários departamentais em nível de associação, união ou divisão. Há, porém, Centros de Pesquisas Ellen G. White, ligados diretamente ao White Estate, que prestam serviços à Igreja em cada uma das divisões. Hoje há treze Centros de Pesquisa no mundo.

Arthur L. White, neto de Ellen White serviu como secretário de 1937 a 1978. Seu pai, Willian C. White fez o mesmo trabalho desde a morte de sua mãe, de 1915 a 1937. Robert Olson serviu como secretário de 1978 a 1990. Atualmente, é responsável pelo White Estate o Pr. Paul Gordon.

CAPITULO 13

DIVISÕES MUNDIAIS DA IGREJA

1. O Evangelho a todo o Mundo

Conforme temos visto durante os anos de desenvolvimento da organização da Igreja, a evangelização do mundo não tem sido esquecida. Nos primeiros anos, com pouco obreiros trabalhando e recursos limitados, a América do Norte parecia um território grande demais para ser alcançado pela mensagem. Mas Deus tinha planos maiores e mais elevados para Seu povo. Mais rápido do que a Igreja podia seguir. Ele começou abrir uma porta após outra. No início dos anos de 1900, as grandes áreas das missões estrangeiras haviam sido penetradas e a Igreja estava totalmente comprometida com o evangelismo mundial.

Os missionários pioneiros entravam em novos campos, estabeleciam novas missões. Logo havia missões, associações e uniões organizadas. Em 1916 as divisões foram organizadas. Desde essa época tem havido de dez a treze divisões mundiais. As emergências apresentadas por novos países e a situação política de tempos em tempos requerem, de vez em quando, que se organize uma nova união ou se reorganize uma divisão. Além disso, há campos que, devido a situações políticas peculiares, dependem diretamente da Associação Geral.

2. Divisões Mundiais

a) Divisão África Oriental

Foi organizada em 1970 na Conferência Geral realizada em Atlantic City, e reorganizada em 1981 e 1983. Seu território compreende os países do canto leste da África exceto Moçambique. No fim de 1991, havia em seu território 4.098 Igrejas organizadas e 1.023.469 membros e uma população de 161.177.401 habitantes.

A divisão tem muitos hospitais, clínicas e escolas. Há também três casas editoras, asilos e quatro centros evangelísticos.

b) Divisão Sul do Pacífico

Abrange a Austrália, Nova Zelândia, Papua, Nova Guiné e Ilhas do Pacífico Sul. Foi organizada em 1922 e tem 1416 Igrejas com 243.692 membros batizados e uma população de 26.490.658 habitantes.

Em seu território está o Colégio Avondale, famoso pela forma como a providência guiou a Sra. White para comprar a propriedade e estabelecê-lo. Há vários hospitais, clínicas, sanatórios e postos médicos.

c) Divisão Afro-Oceano-Índico

Foi organizada durante a Conferência Geral realizada em 1980 em Dallas, Texas. Seu território abrange principalmente os países de fala francesa da África e as Ilhas do Oceano Índico adjacentes à África. No final de 1991, tinha 3.548 Igrejas organizadas com 862.816 membros batizados para uma população de 300.588.870 habitantes.

d) Divisão Euro-Africana

Parte do território desta divisão pertencia às divisões Central e Sul-Européia, organizadas em 1928. Foi reorganizada em 1971 e, novamente, em 1981 e 1985. Compreende os países do centro e do Sul da Europa, Norte da África e os países africanos de fala portuguesa: Angola e Moçambique. Possui 4.049 Igrejas e 341.148 membros batizados para uma população de 402.056.990 habitantes.

e) Divisão Extremo Oriente

Organizada em 1919 e reorganizada em 1931 e 1986 com sede em Singapura. Abrange os territórios do Extremo Oriente tais como Bangladesh, Filipinas, Indonésia, Japão, Coreia, Sudeste Asiático, etc... Tem 4.717 Igrejas, 856.230 membros e uma população de 793.967.355 habitantes.

f) Divisão Interamericana

É, atualmente, a divisão com o maior número de membros. No final de 1991 havia em seu território 1.301.680 membros que adoram a Deus em 4.247 Igrejas espalhadas em uma população

de 204.271.053 habitantes. Essa divisão abarca desde o México, ao Norte, até a Colômbia, Venezuela e as Guianas ao Sul além das ilhas do Caribe e das Antilhas. Caracteriza-se pelo fervor evangelizador de seus pastores e leigos unidos. Em seu território quatro idiomas principais são falados: francês, inglês, castelhano e holandês.

g) Divisão Norte-Americana

Seu território inclui os Estados Unidos da América do Norte, o Canadá, e as Ilhas Bermudas Johnston, Saint Pierre e Miquelónm com uma população total, no fim de 1991, de 277.122.124 habitantes. Tem 4.555 Igrejas e 767.439 membros batizados.

Em seu território se desenvolveu o Movimento Milerita e ali surgiu a Igreja Remanescente para o tempo do fim, tal como a conhecemos hoje. Foi durante muitos e muitos anos a divisão com o maior número de membros. Porém, o fervor missionário desta divisão e a generosidade de seus membros muito contribuíram para o desenvolvimento de campos missionários estrangeiros fazendo com que fosse superada em número de membros por outras divisões mundiais.

A sede da Associação Geral encontra-se em sua região. Há também as duas editoras mais importantes da Organização e as maiores instituições para a formação e treinamento de obreiros para o mundo todo, é contudo, a divisão base por excelência, de onde saem missionários para o campo mundial.

h) Divisão Sul-Americana

Foi organizada em 1916, na cidade de La Plata, Argentina. Sua sede esteve primeiramente na Argentina, a seguir no Uruguai e, atualmente, em Brasília, Brasil. Abrange 8 países do continente sul-americano desde o Equador até a Antártida. Em seu território dois idiomas são falados: português e castelhano.

No capítulo seguinte voltaremos a nos referir especialmente a ela. No fim de 1991 contava 1.041.868 membros distribuídos entre uma população de 246.734.306 habitantes.

i) Divisão Sul-Asiática

Organizada em 1919 e reorganizada em 1986. Esta divisão abrange o Bhutan, a Índia, e as Ilhas Maldivas e o Nepal. Tem uma população de 879.700.000 habitantes para 174.047 membros e 864 Igrejas organizadas.

É a divisão que tem a maior concentração de população do que qualquer outra divisão do mundo. A sede é na Índia e em seu território encontra-se o famoso Colégio Spicer.

j) Divisão Trans-Européia

Esta divisão inclui territórios tão afastados e diferentes uns dos outros como Afeganistão e Paquistão, por um lado; Grécia, Hungria, Polônia, Iugoslávia e Israel por outro; e os países nórdicos da Europa (Islândia, Suécia, Noruega, Finlândia, Dinamarca, Grã-Bretanha e Holanda).

Foi organizada em 1928 e reorganizada em 1951, 1980 e 1986. Conta 1076 Igrejas, 68.044 membros e uma população de 324.518.504 habitantes. Esta divisão tem desempenhado um papel importantíssimo na evangelização de alguns países do Leste europeu por ocasião da abertura de oportunidades para o evangelho na ex-URSS.

k) Divisão Euro-Asiática

Foi organizada na Conferência Geral de 1990, em Indianópolis. Compreende o enorme território da ex-URSS, com uma população de 291.000.000 habitantes, 546 Igrejas e 37.455 membros.

Neste território, Deus manteve acesa a luz da verdade ao longo de mais de 70 anos de regime ateu, de perseguição e intolerância. Hoje assistimos a um despertar sem precedentes entre a população dessa vasta divisão. Nossas revistas apresentam artigos dos milagres que estão sucedendo ali.

3. Campos que Dependem Diretamente da Associação Geral

Devido a situações políticas particulares, ou a outras causas especiais, certas áreas do mundo são atendidas diretamente desde a sede da Associação Geral, em vez de depender de uma das divisões mundiais. Os Campos dependentes (attached fields) são os seguintes:

a. União-Missão do Oriente Médio

A obra nesta união representa talvez o maior desafio que a Igreja possui, pois, praticamente, toda a população é muçulmana. Os países islâmicos colocam fortes restrições ao trabalho proselitista ou o proíbem por completo. O sistema social muçulmano condena à categoria de paria da sociedade aos que aceitam o evangelho. Apesar disso, a Associação Geral está desenvolvendo novos métodos e confiamos que, a seu devido tempo, Deus abrirá estes territórios para que também ali, a última mensagem de misericórdia possa ser dada.

Líbia, Egito, Sudão, Turquia, Iraque, Iran, Jordânia, Arábia Saudita, Iêmen, Emirados Árabes, Chipre, Kuwait, Bahrain, Líbano, Oman, Qatar são os grandes desafios que temos diante de nós.

Esta união foi organizada em 1970 e reorganizada em 1981. Nela há somente 53 Igrejas, 5.570 membros e uma população calculada em 271.317.000 habitantes.

b. União da África do Sul

Foi organizada em 1902 e reorganizada sucessivamente em 1965, 1983 e 1991. As condições particulares impostas pelos problemas étnicos e políticos, somados às consequências do “apartheid”, têm afastado este território dos outros países da África.

Recentemente em 1992, os líderes e os membros das duas etnias: o grupo de origem européia e o de origem africana decidiram unir-se em uma só organização com o objetivo de marchar unidos e dar testemunho mais poderoso.

A união conta 499 Igrejas, 62.940 membros e 44.425.978 habitantes. Compreende toda a área do Sul da África.

c. China

Devido às mudanças políticas e o regime dominante na China desde 1951, não contamos com informes detalhes sobre nossa irmandade nesse enorme país. Quando os missionários tiveram que abandonar a China, tínhamos instituições médicas, colégios, editoras e 278 Igrejas e 21.168 membros.

Hoje temos algumas informações que indicam que há cerca de 75.000 crentes entre uma população de 1.153.500.000 habitantes. Um extraordinário desafio! Sabemos também que algumas portas têm começado a se abrir lentamente e que a juventude está ávida para receber a mensagem salvadora. Quando o relógio de Deus assinalar a hora certa, a China se abrirá para o evangelho de forma surpreendente. A Associação Geral está preparada para este grande dia.

CAPITULO 14

BREVE RESENHA DA OBRA NA AMÉRICA DO SUL

A história da mensagem Adventista na América do Sul é um capítulo emocionante que fala do poder e dos milagres de Deus. Daremos um breve resumo de como a verdade chegou aos diferentes países de nossa divisão.

1. União Austral

A União Austral, que compreende a Argentina, Uruguai e Paraguai foi organizada em 1906 e reorganizada em 1966, ao criar-se a União Chilena. No final de 1991 havia 342 Igrejas organizadas, 68.585 membros distribuídos em sete campos e uma população total de 40.409.947 habitantes. Esta tem sido, na América do Sul, a união base por excelência, enviando missionários a todas as outras divisões do campo mundial. É uma união forte em instituições médicas e educativas como o Sanatório Adventista Del Plata e, agora, a Universidade Adventista Del Plata, como instituições mães e pioneiras.

a) Argentina

A mensagem chegou a Argentina através de três vias independentes umas das outras, mas quase simultâneas e entre pessoas de três nacionalidades distintas.

Em 1886 uma revista protestante publicada na Suíça que chegou às mãos de um senhor chamado Pedro Peverini, que vivia no Norte da Argentina, ridicularizava uma cerimônia batismal por imersão realizada pelos Adventistas na Suíça. Essa crítica foi o que acendeu a luz da verdade na Argentina. Peverini era católico, mas sua esposa valdense. Ainda que aquele artigo ridicularizava o batismo por imersão, como também a nossos crentes, despertou sua curiosidade e produziu tal convicção que ele foi induzido a escrever aos parentes da esposa na Itália pedindo-lhes que se comunicassem com os Adventistas na Suíça e conseguissem uma revista em francês que pregava que o fim do mundo estava próximo. Como resultado, a família Peverini abraçou a verdade em 1889 sem jamais ter visto um Adventista do Sétimo Dia, transformando-se nos primeiros a aceitar a mensagem na América do Sul.

Quase ao mesmo tempo, Deus estava preparando o caminho para que a mensagem entrasse entre a população de fala alemã. A Argentina havia recebido imigrantes do Volga. Entre eles, encontrava-se Jorge Riffel, que, pouco tempo depois decidiu abandonar a Argentina e emigrar aos Estados Unidos. Ali aceitou a verdade e desde então, não pode dormir pensando em seus vizinhos inconversos da colônia alemã, na Argentina. Em 1890 decidiu juntamente com outras três famílias de crentes, regressar e dar a mensagem a seus patrícios na Argentina.

As quatro famílias chegaram no porto fluvial de Diamante, desembarcaram e se encontraram no porto com o Sr. Reinhardt Hetze, que nada sabia a respeito da chegada deles. Deu-lhes boas-vindas e interessou-se pelos viajantes desorientando-os a se alojar em sua casa. Ao inteirar-se de que eram observadores do sábado, decidiu unir-se a eles para guardar o dia seguinte, o sábado. Hetze havia chegado da Rússia há pouco tempo, quase convencido da verdade.

O terceiro caso ocorreu muito pouco tempo depois, iniciando a obra em outra região da Argentina, desta vez de fala francesa. O pastor batista da colônia Felícia ouviu que na Suíça havia algumas pessoas que guardavam o sétimo dia da semana e que publicavam uma revista que ensinava sua doutrina. Alguns de seus membros pediram que lhes conseguisse essa revista que ensinava sua doutrina. Como resultado do envio dessas revistas, aceitaram a verdade as famílias Dupertuis e Pidoux.

Em 1891 chegaram os três primeiros colportores, provenientes dos Estados Unidos, E.W. Snyder, A.B. Stauffer e C.A. Nowlin e um de seus primeiros conversos foi o jovem inglês chamado L.L. Brooking que aceitou a verdade no começo de 1892 como resultado da leitura de nossas publicações. Sabia castelhano e em julho desse mesmo ano começou a colportar entre os valdenses franceses, chegando a ser o primeiro colportor da América do Sul.

Em 1894 chegou o primeiro pregador enviado pela Associação Geral, o Pr. F.W. Westphal como resposta ao pedido dos crentes russo-alemães de que se enviasse alguém que falasse alemão. Na época, havia 150 crentes, não batizados na América do Sul. No prazo de três semanas a Igreja de Crespo, perto da província de Entre Rios foi organizada sendo a primeira Igreja da América do Sul com 36 membros. No fim do mesmo ano, foi organizada outra Igreja em Buenos Aires com 20 membros.

Em julho de 1897 publicou-se em Buenos Aires o que foi a primeira publicação do continente sudamericano: uma revista mensal de 12 páginas chamada “El Faro”.

Um colportor foi a San Cristóbal, província de Santa Fé, onde havia uma colônia de Suíços católicos de origem alemã. Percorreu cuidadosamente toda a colônia, mas não conseguiu vender nenhum livro. Finalmente, encontrou-se com Kalbermatter que lhe disse que não necessitavam de livros desse tipo porque o sacerdote se ocupava dos assuntos espirituais da colônia e eles dos assuntos comerciais. “Pagamos ao nosso sacerdote para que ele se ocupe disso”, foi seu comentário. O colportor não desanimou e ofereceu um exemplar do “Conflito dos Séculos”. Como resultado de sua leitura, aceitou a verdade e pediu para ser batizado junto com sua família. Chamaram o Pr. Westphal para que os batizassem, mas na região não havia nenhum lago em que se pudesse efetuar o batismo.

Kalbermatter estava decidido a ser batizado. “Temos abundância de água para esse propósito; siga-me e eu lhe mostrarei”. Apontando para o poço disse: “Ali há água suficiente, pois há uns três ou quatro metros de água”.

Desse modo, a família se reuniu em volta do poço, celebraram o culto e logo baixaram o pastor dentro de uma grande tina, amarrada a uma corda. Quando a água chegou à cintura, amarraram a corda no bocal do poço para que a tina não continuasse baixando; pela outra corda, desceu um dos filhos do Sr. Kalbermatter. O pastor o batizou e logo subiu à superfície. Outro dos filhos desceu, e desta maneira estranha foram batizados pai e filhos nas profundezas de um poço.

Luiz Ernst, um jovem uruguaio que havia se convertido em setembro de 1898, chegou esse mesmo ano a um encontro de crentes com a Bíblia na mão e uma maleta na outra e disse: “Vim para estudar no colégio”. Disseram-lhe que não havia colégio, mas ele insistiu em que tinha que se preparar para a obra de Deus. Desse modo, antes que terminasse aquele congresso, os irmãos fizeram planos para estabelecer o que hoje é a Universidade Del Plata. O colégio foi fundado em 1899 em Las Tunas, província de Santa Fé, e pouco depois, foi transferido para seu atual campus. Muitos obreiros receberam ali treinamento e serviram e servem em muitas partes do campo mundial.

Em 1901 depois do estabelecimento do colégio, o Dr. R.H. Habenicht fundou o que hoje é o Sanatório Adventista Del Plata.

Em 1906 mudou-se para Florida a instituição conhecida hoje como Casa Editora Sudamericana que continua cumprindo seu propósito, preparando publicações necessárias aos campos de fala castelhana de todo o continente.

Em 1916 organizou-se na cidade de La Plata, capital da província de Buenos Aires, a Divisão Sul-Americana. Na ocasião o Pr. O. Montgomery foi eleito presidente. Ao ser a divisão organizada havia em toda a América do Sul 4.903 membros, dos quais 1.358 estavam na Argentina.

Até 1991 a Argentina possuía cinco Associações, com um total de 187 Igrejas e 56.644 membros.

b) Uruguai

A mensagem entrou no Uruguai graças aos esforços do colportor A.B. Stauffer, por volta de 1892. Ele vendeu muitos livros entre os colonos suíços. Muitos exemplares de “O Conflito dos Séculos” chegaram aos lares dos valdenses da colônia vizinha. Com o tempo, organizou-se uma Igreja cujos membros provinham quase todos da mesma família.

No Uruguai prevalecia o ateísmo e a indiferença para com os assuntos religiosos, de modo que o número de crentes aumentou lentamente. Era considerado um país duro.

Em 1912 o Pr. F.L. Perry decidiu realizar uma série de conferências em Montevideu e organizou uma Igreja. Em anos recentes notou-se uma mudança na receptividade da mensagem e hoje temos uma missão com 36 Igrejas, 6.447 membros e uma população de 3.060.000 habitantes.

c) Paraguai

A republica do Paraguai se caracteriza por seu catolicismo e fanatismo. Em 1898 visitou Assunção pela primeira vez, o missionário E.W. Snyder e encontrou ali uma ou duas pessoas que já haviam começado a guardar o sábado, convencidas por algumas publicações que haviam recebido.

Os verdadeiros promotores da obra no Paraguai, porém, foram dois jovens chilenos convertidos na Argentina: Federico Bizama e, mais tarde, o Pr. Luís A. Rojas. Esses jovens semearam fielmente a semente, através da página impressa e da pregação e, a seu tempo, colheram a mil.

Certa vez um Adventista foi preso e os soldados levaram sua Bíblia. Como resultado da Palavra roubada, o sargento e sua esposa foram batizados e alguns outros soldados se interessaram.

Ainda que houvesse muitos outros obstáculos ao desenvolvimento da obra no Paraguai, hoje contamos ali com uma missão que tem 19 Igrejas organizadas, numerosos grupos e congregações e 5.503 membros distribuídos em uma população de 4.397.300. Temos um colégio secundário, várias escolas e sanatórios reconhecidos.

2. União Chilena

A união Chilena foi organizada em 1966, desagregando-se do que era a União Austral. Compreende todo território do Chile e conta agora com quatro campos: Central, Norte, Pacifico e Sul-Chilena se dividira dando origem a mais um campo. Temos ali 320 Igrejas, com 68.013 membros e uma população de 13.389.805 habitantes.

Alem de numerosas escolas primarias, há vários colégios secundários e a Universidade Adventista do Chile. A União tem também a obra medica devidamente estabelecida. A Obra se caracteriza por uma forte paixão dos leigos por trabalhar e ganhar almas.

È interessante a historia da direção e providencia divina no começo de nossa obra no Chile. Mais de uma pessoa foi induzida a aceitar miraculosamente a mensagem através de sonhos ou de alguma outra circunstancia extraordinária, preparada pelo Espírito Santo.

O primeiro missionário a levar a mensagem em solo chileno foi C.A. Nowlin que, logo depois de chegar a Argentina em 1891, dirigiu-se a Punta Arenas onde deixou livros cheios da verdade, passando a seguir para Valparaíso. Mas os principais pioneiros do Chile forma T.H. Davis e F.W. Bishop.

Esses dois jovens, convencidos da direção e proteção divina, chegaram ao porto de Valparaíso em 1894, sem dinheiro, sem saber o idioma do país e sem ter ali alguns amigos ou conhecidos. Levaram caixas de livros em inglês e começaram imediatamente a vende-los para

sustentar-se, trabalhando entre a população de fala inglesa. Logo, a mão guiadora de Deus colocou-os em contato com a família de um pastor batista, o Sr. Balada, que tratou de convencê-los de seu erro em guardar o sábado. Naturalmente não só não teve êxito em convencê-los, mas, bem depressa descobriu que os argumentos dos jovens eram irrefutáveis.

Conversando certo dia com sua esposa, contou-lhe as idéias raras que esses colportores defendiam e lhe disse que apesar de não conhecerem o idioma, parecia que queriam ensinar a Bíblia a ele, que era pastor. Ela respondeu ao esposo: “Eles têm razão porque segundo a Bíblia, o sábado é o dia que se deve guardar”. A Sra. Balada decidiu em seguida guardar o sábado, sendo a primeira pessoa a aceitar a verdade do sábado no Chile. Pouco depois, seu marido uniu-se a ela.

Pouco depois esses jovens colportores reconheceram que deviam aprender o idioma se queriam obter resultados satisfatórios, de modo que começaram a estudar o castelhano utilizando a Bíblia como livro-texto. Liam alternadamente a Bíblia em espanhol e em inglês; e pouco começaram a conhecer algo da nova língua.

Certo dia estavam na praça da Alameda, ocupados no estudo do novo idioma quando se aproximou deles um jovem. Olhou-os por um momento, aproximou-se mais e lhes dirigiu a palavra. Era Victor Thomann, um suíço que os havia visto em sonhos há pouco tempo e os tinha ouvido ler em voz alta precisamente o mesmo que estavam lendo naquele momento: o Salmo 103. Apesar das dificuldades para se entenderem, os colportores convidaram-no para ir ao seu alojamento e ali, mostraram alguns textos bíblicos referentes aos pontos principais da verdade presente. Thomann aceitou avidamente os ensinamentos bíblicos.

Quase ao mesmo tempo, Eduardo Thomann, irmão mais velho de Victor, chegou a conhecer a verdade por intermédio de um folheto que lhe deu um interessado amigo da família Balada. Victor era membro fervoroso da Igreja presbiteriana e levou o folheto para compará-lo à Bíblia e comprovar a falsidade de seus ensinamentos. Providencialmente adoeceu e teve que guardar repouso. Teve, assim, tempo suficiente para estudar o assunto e descobrir que o folheto estava de acordo com a Bíblia. Decidiu aceitar os novos ensinamentos e começou a guardar o sábado. Não sabia que seu irmão conhecia também as mesmas verdades e havia chegado à mesma decisão. Assim foi o começo da obra na grande cidade de Santiago.

Hoje a obra no Chile está firmemente estabelecida e ali temos uma irmandade maravilhosa, cheia de zelo e fervor missionário. Do Colégio Adventista de Chillán, hoje universidade, saíram muitos missionários não só para o Chile mas para outros países da América do Sul e para outras divisões do campo mundial.

3. União Incaica

A União Incaica, composta hoje pelo Peru e Bolívia (há planos de se criar uma nova União, separando a Bolívia e incluindo talvez o Equador na nova União) é a União com o maior número de membros em toda a divisão, possivelmente, a maior união do mundo. No fim de 1992 havia seis campos no Peru e dois na Bolívia, com um total de 336.407 membros, 792 Igrejas organizadas, muitos grupos e congregações e uma população de 28.491.590 habitantes.

A Obra está firmemente estabelecida, com sólidas instituições educacionais e médicas, tanto no Peru como na Bolívia.

a. Peru

O primeiro representante dos Adventistas do Sétimo dia no Peru foi um carpinteiro chileno que, em 1898 viajou a esse país e combinou seu trabalho secular com as atividades missionárias. Em 6 anos conseguiu que 20 crentes guardassem o sábado, apesar do fato de que as reuniões tinham que ser realizadas com portas e janelas fechadas. Em 1905 começa nossa obra organizada no Peru quando os Adventistas de Dakota do Sul ofereceram-se para pagar o salário de um missionário para aquele país. Sob tais circunstâncias, enviou-se o Pr. F. L. Perry que depois de quatro anos, pode informar que havia organizado uma Igreja, quatro grupos e alguns crentes isolados. As pessoas responderam bem, mas a posição era grande.

Perry, persuadiu um professor de escola, que lecionava na região do Lago Titicaca, a distribuir algumas publicações nossas. É provável que uma dessas publicações tenha caído nas mãos do cacique Camacho, que havia aprendido a ler no exercito. O cacique possuía também uma Bíblia que aprendera a amar. Logo começou a guardar o Sábado e assim iniciou a emocionante historia de nossas missões entre os nativos daquelas regiões.

A chegada, em 1910, do Pr. F. H. Stahl e sua esposa marcou o estabelecimento da obra permanente dos Adventistas entre os indígenas peruanos. Obra cujo progresso quase não tem paralelo nos relatos dos empreendimentos missionários.

Nossa obra educacional tem sido uma cunha de entrada para começar a afirmar outras fases das atividades Adventistas. Temos hoje no Peru uma extensa rede de escolas primarias e vários colégios secundários, além de uma universidade localizada em Nana, próxima a Lima e primeira nesta divisão, começando a funcionar em 1984.

b. Bolívia

Um colportor chileno foi o primeiro Adventista do Sétimo Dia que proclamou a mensagem do terceiro anjo na Bolívia. Em 1903 vendeu nesse país os livros “Patriarcas e Profetas” e “Caminho a Cristo”. Mas uma severa perseguição impediu-o de fazer muito mais pelas pessoas. Na ocasião foi condenado a morte, mas conseguiu escapar. Ainda que, em 1906, o governo decretasse liberdade de consciência, as pessoas fanáticas e ignorantes continuarão a perseguição.

Em 1907 E.W. Thomann, redator, naquela ocasião, da revista que publicávamos no Chile, orou pedindo a Deus que enviasse obreiros a Bolívia para continuar a obra começada pelas escassas publicações distribuídas. Sua oração foi respondida com uma convicção forte de que ele mesmo devia ir. Partiu no mesmo ano. Em 1909 a Associação Geral enviou a F.A. Stahl que se estabeleceu em La Paz e abriu um dispensário (pequena clinica) para os indígenas, dando tratamento também as famílias européias. Não tiveram êxito e logo foram transferidos a Missão do Lago Titicaca, no Peru, onde se seguiu uma rica colheita.

Na verdade, não se teve um observador do sábado na Bolívia ate 1912. Oito anos mais tarde, somente vinte pessoas haviam aceitado a mensagem que nossos missionários haviam se esforçado para dar-lhes.

Esses foram os começos difíceis e duros. Mas o Senhor cuidou da semente ali semeada e hoje, pela graça de Deus, temos na Bolívia duas missões: a Missão Boliviana Ocidental com

63.155 membros e uma população de 3.121.790 habitantes, ou seja, há um Adventista entre cada 49 habitantes; e a Missão Boliviana Oriental, com 16.899 membros e uma população de 3.037.700 habitantes, o que significa um Adventista entre cada 180 habitantes.

4. As Uniões Brasileiras

O Brasil esta a ponto de tornar-se o país do mundo com a maior quantidade absoluta de Adventistas graça de Deus.No final de 1991 havia, neste país, quatro uniões, com um total de 550.690 membros para uma população de 153.750.950 habitantes, o que significa um Adventista entre 280 habitantes.

A sede da Divisão Sul-Americana esta em Brasília e a obra é amplamente conhecida e respeitada. Dentre esses milhares de Adventistas há homens e mulheres que ocupam importantes funções na industria, comercio, ciências, artes e outros que desempenham cargos públicos sem esconder sua condição de Adventistas.

A obra de publicações, a educativa e a media são muito fortes no Brasil e a irmandade, de modo geral é muito fortes no Brasil e a irmandade, de modo geral é muito animada e missionária.

Como sucedeu em outros países, a porta de entrada para a mensagem Adventista foram nossas publicações.

Um jovem chamado Borchardt, em 1884, cometeu um crime em Brusque, Santa Catarina, refugiando-se e arranjando trabalho em um navio alemão que fazia a linha de navegação entre a Europa e América do Sul. Em uma viagem, talvez nos países europeus, conheceu uns missionários Adventista aos quais deu o nome e o endereço de seu padrao, Carlos Dreefke, também em Brusque, para lhe remeterem literatura religiosa. Quando o pacote contendo dez revistas em alemã “Stimme der Wahrheit” (A Voz da Verdade) chegou, Dreefke estava em um bar, e, desconhecendo a procedência do material, recusou recebe-lo temendo que se tratasse de um golpe de um golpe de vigaristas. Depois de muito insistir inutilmente com Dreefke, o próprio dono do bar abriu o pacote, ficando com um exemplar para si. Diante disso, Dreefke animou-se e distribuiu as nove restantes. Dez famílias se interessaram em continuar a receber os periódicos. Outras remessas foram feitas e a publicação continuou sendo lida.

Dreefke, porém, temeroso de que o recebimento das revistas implicasse responsabilidade de efetuar algum pagamento, pediu que não a remetessem mais. Nesse ínterim, Chikiwidowski, professor local, assumiu total compromisso pela distribuição do material e as despesas que surgissem, mas logo também desistiu. Finalmente, Dreefke, um alcoólatra, responsabilizou-se pelos periódicos e escreveu à Sociedade Internacional de Tratados nos Estados Unidos pedindo que aumentasse o material, prometendo efetuar o pagamento. Os americanos aumentaram a quantidade de revistas e enviaram também livros. O alcoólatra trocava o material impresso por bebidas nos armazéns para servirem de invólucro às mercadorias e vendia os livros.

Como resultado da leitura do livro “Daniel e Apocalipse”, Guilherme Belz, a esposa, e filho e alguns outros começaram a guardar o sábado em 1890, mão não se comunicaram com a direção da Igreja nos Estados Unidos.

Em maio de 1893, Alberte Stauffer, depois de haver trabalhado entre os alemães na Argentina e Uruguai, veio ao Brasil, dirigindo-se ao Rio de Janeiro, na época, Capital do país. Foi seguido por E.W. Snyder, C.A. Nowler e Lionel Brooking, converso inglês, residente em Buenos

Aires que havia ingressado na colportagem. Durante os meses restantes, Stauffer colportou em Rio Claro, São Paulo, onde vendeu o livro “O Conflito dos Séculos” ao avô do Pr. Luiz Waldvogel.

Em 1894, Stauffer dedicou-se a colportar no Rio Grande do Sul. Ali, em Santa Maria vendeu um exemplar de cada livro que trazia a um senhor chamado Ernesto Schwantes e, em Taquari, no mesmo Estado, Germano Preuss, dono de um hotel, adquiriu um exemplar de “Patriarca e Profetas”.

William Thurston, para atender os colportores no trabalho que ia ser feito, chegou ao Rio de Janeiro trazendo duas caixas de livros e revistas em 1894. A maioria dos livros era em inglês e alemão e, alguma coisa em espanhol. Formou-se no Rio de Janeiro um depósito que foi o embrião de nossa atual casa Publicadora Brasileira. Chamavam-se de “Sociedade Internacional de Tratados”.

Enquanto isso, em três lugares diferentes algo importantíssimo acontecia:

a. Como fruto do trabalho dos colportores Stauffer e Bachmeier, surgiram interessados nas cidades de Rio Claro, Piracicaba e Indaiatuba, Estado de São Paulo.

b. Colportores em Gaspar Alto, então distrito de Brusque, Santa Catarina, em 1894, Bachmeier encontrou um grupo de crentes que estava guardando o sábado desde 1890, como resultado da leitura de revistas e livros enviados a uma pessoa indicada por um criminoso e disseminados por um alcoólatra

c. Alberto Stauffer aparece, a cavalo, em Santa Maria do Jetiba, Espírito Santo, vendendo o “O Conflito do Século”, onde despertou grande interesse entre os alemães luteranos.

A história do começo e do progresso de nossa obra no Brasil é tão impressionante que animamos o leitor a ampliar seus conhecimentos recorrendo a obras de consulta mencionadas neste trabalho.

5. Equador

A obra na República do Equador foi organizada em 1906. Desde sua organização até meados da década de 80 fez parte da União Incaica, passado a depender diretamente da Divisão Sul-Americana. A Junta da Divisão, reunida em novembro de 1992 entendeu que, devido ao desenvolvimento da obra e das perspectivas de uma evangelização mais rápida, havia chegado o momento de dividir o território, criando-se uma nova missão. Hoje há duas missões: uma com sede em Guayaquil e outra em Quito.

Nossa obra no Equador começou em 1904, quando Tomas Davis, conhecido como um dos iniciadores da colportagem do Chile, chegou a Guayaquil e colportou em todas as cidades e povos situados ao longo da estrada de ferro que liga Guayaquil a Quito. Naquele tempo os padres manejavam as coisas segundo sua vontade. Por isso, quando a esposa do irmão Davis adoeceu gravemente e morreu. Foi-lhe negado o privilégio de ser sepultada no cemitério apesar das súplicas de nosso irmão. Levou a sua querida esposa a um campo solitário, cavou uma sepultura com as próprias mãos e a sepultou em uma tumba que somente os anjos conhecem.

No ano seguinte, chegou o evangelista J.G. Casebeer, mas os primeiros esforços, aparentemente não tiveram êxito. Em 1907, como resultado da semente lançada pela colportagem, batizaram-se as duas primeiras pessoas, cumprindo-se a promessa que diz: “Lança teu pão sobre

as águas e depois de muitos dias o acharás”. O Pr. J.W. Westphal visitou o Equador em 1910 acompanhado de Eduardo Thomann, e logo, seguiram-se outros homens de Deus que trabalharam por meio das dificuldades, incompreensão e intolerância. Hoje, finalmente, a obra evangelística começou a dar frutos. As pessoas estão mais dispostas a assistir às reuniões. Alguns jovens convertidos estão trabalhando na obra. A colportagem segue progredindo e ali temos hoje uma obra próspera com 36 Igrejas organizadas e 16.173 membros que tem como alvo evangelizar os 10.700.000 habitantes do país.

7. A Divisão Sul-Americana

Segundo as estatísticas disponíveis correspondentes ao final de 1991, a Divisão Sul-Americana é a segunda divisão do mundo em número de membros, e a primeira no desenvolvimento da obra educacional e publicações.

Abrange a Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai. Possui (hoje) 3.802 Igrejas com 1.124.757 membros para uma população de quase 250 milhões de habitantes.

A Divisão foi organizada em 1916, na cidade de La Plata, Argentina e sua sede esteve sucessivamente em Buenos Aires, Montevideu e, atualmente, em Brasília. Há três uniões no que se chama de ala castelhana da divisão. Em breve se estabelecerá uma quarta; e, há quatro na ala brasileira onde é possível que não se passe muito tempo sem que se estabeleça uma quinta.

O Senhor tem abençoado abundantemente à nossa divisão e ao corpo de obreiros consagrados e dedicados e um conjunto de leigos extraordinários e missionários. Estamos certos de que quando o Senhor vier, muitos sul-americanos se levantarão entre o povo para dar-Lhe boas-vindas. Agradecemos a Deus por suas bênçãos.

CAPITULO 15

PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO GERAL

Desde que o movimento Adventista se organizou, em 1863, assumindo uma estrutura de corporação, com uma administração eclesiástica definida, com um sentido de universidade; como a agência de Deus na Terra, no tempo do fim, com a consciência de ser a Igreja e o povo do juízo, de ser a sétima e última etapa da Igreja que o próprio Cristo fundou sobre Si mesmo quando disse a Pedro: “sobre esta pedra edificarei **minha** Igreja”, os seguintes homens foram eleitos para presidir a Associação Geral:

Maio/1863 a maio/1865

John Byington

Presidiu desde maio de 1863 até maio de 1865. Antes de descobrir a mensagem do terceiro anjo era um preeminente metodista que, mais tarde, chegou a ser ministro Wesleyano. Não lhe foi fácil aceitar a verdade do sábado, mas escolheu obedecer ao “assim diz o Senhor”. A primeira Igreja que tivemos foi erguida em sua chácara em Buck’s Bridge, Nova Iorque. A professora da primeira escola Adventista foi sua filha Martha. Ele foi o primeiro presidente da Associação Geral. Morreu em 1887.

Maio/1865 a maio/1867

Tiago White

Liderou desde maio de 1865 a maio de 1867. Foi o segundo presidente e um dos mais infatigáveis obreiro do movimento Adventista. Sua obra teve um tríplice aspecto. Foi quem organizou as doutrinas do movimento; foi quem desenvolveu a estrutura da denominação e foi quem ajudou a estabelecer as primeiras instituições. Em 1863, quando a Igreja se organizou, foi o primeiro presidente eleito. Mas considerando que havia promovido com tanta veemência a idéia de que o movimento deveria se organizar, sentiu que devia recusar sua nomeação e John Byington foi eleito o primeiro presidente.

Além de ser um extraordinário líder e administrador e pregador poderoso, Tiago, como outros membros da família, possuía o dom do canto. Foi também um talentoso escritor e editor. Escreveu e dirigiu a primeira revista Adventista intitulada *The Present Truth* (A Verdade Presente). Fundou também as revistas *Review and Herald* (Revista Adventista), o *Youth’s Instructor* (Instrutor da Juventude) e o *Signs of the Times* (Sinias dos Tempos).

Nasceu em 1821 em Palmyra, Maine e descendia de uma criança nascida a bordo do *Mayflower*. Faleceu em 1881. Foi sepultado no cemitério de Battle Creek junto com outros membros da família.

Maio/1867 a maio/1869

John N. Andrews

Presidiu de maio de 1867 a maio de 1869. Começou a pregar e a escrever aos 21 anos de idade. Era um diligente pesquisador, um erudito e profundo conhecedor do latim, grego, hebraico e francês; mais tarde aprendeu alemão e italiano. Sabia de cor todo o Novo Testamento e decifrou a aplicação do capítulo 13 de Apocalipse. Foi o primeiro a defender a observância do sábado de pôr-do-sol a pôr-do-sol.

Foi um líder de destaque, naqueles primeiros tempos em que a Igreja muito precisava ser organizada e encontrar um sistema de sustentação para ela.

Depois de servir como presidente da Associação Geral e um curto período como editor da *Review and Herald*, foi enviado à Europa como o primeiro missionário oficial da Igreja Adventista. Infelizmente morreu de tuberculose em 1883 aos 54 anos de idade, na Suíça. Havia nascido em Portland, Maine.

Sua memória foi perpetuada através do nome da primeira universidade da organização Adventista: a Andrews University. Seu livro *History of the Sabbath* (História do Sábado) é uma obra de consulta obrigatória.

Maio/1869 a dezembro/1871**Tiago White**

Foi eleito novamente logo após a presidência de J.N. Andrews, e serviu desde maio de 1869 até dezembro de 1871.

Dezembro/1871 a 1874**Jorge I. Butler**

Desde dezembro de 1871 até 1874. Era um fervoroso e dedicado leigo, que em 1865m havia recebido licença de ministro outorgada pela Associação de Iowa e, simultaneamente havia sido eleito presidente desta Associação.

Os anos que se seguiram à finalização da guerra civil foram anos difíceis e os administradores tiveram que enfrentar muitos problemas. Sem dúvida, Butler demonstrou ser um bom administrador.

Os onze anos em que serviu como presidente da Associação Geral (foi eleito em duas ocasiões), foi o período de maior crescimento e mais acentuada expansão. Viajou extensivamente pela América do Norte e passou vários meses na Europa ajudando a estabelecer a obra ali.

Agosto/1874 a outubro/1880**Tiago White**

Serviu novamente como presidente desde agosto de 1874 até outubro de 1880.

Outubro/1880 a outubro/1888**Jorge I. Butler**

Serviu outra vez como presidente desde outubro de 1880 até outubro de 1888.

Em 1888 teve necessidade de descansar do serviço ativo, mas em 1901 foi eleito presidente da Associação da Flórida, e em 1902 foi chamado para ser presidente da União do Sudeste. Depois de sua aposentadoria definitiva, seus claros e poderosos sermões e seus artigos convincentes continuaram a dar valiosa ajuda à Obra até sua morte em 1918, Nasceu em Waterbury, Vermont.

Outubro/1888 a fevereiro/1897**Olé A. Olsen**

Liderou de outubro de 1888 até fevereiro de 1897. Aos 29 anos de idade, Olé A. Olsen, filho de um imigrante norueguês, foi eleito presidente da Associação de Wisconsin, Alguns o chamavam de “o moço presidente”, mas fez tão bem o seu trabalho que foi reeleito para servir por um segundo período. Depois chegou a ser presidente das associações de Dakota, Minnesota e Iowa. Em 1886 foi enviado para supervisionar a obra na Escandinávia.

Aos 43 anos de idade foi eleito presidente da Associação Geral e serviu nesta posição durante nove anos. A seguir passou um ano na África e, em 1898 regressou à Europa para ocupar-se da obra ali. Em 1901 solicitaram-lhe que dirigisse a obra na Grã-Bretanha e, mais tarde, foi enviado à Austrália. Encerrou seus anos de serviço nos Estados Unidos, trabalhando principalmente entre os imigrantes. Era conhecido como um dos “líderes mais queridos”. Em janeiro de 1915 adoeceu desgastado pela dura tarefa de ganhar almas. Morreu repentinamente no posto do dever. Nasceu na Noruega em 1845.

Janeiro/1897 a abril/1901

Jorge Irving

Liderou de fevereiro de 1897 até abril de 1901. Nasceu em 1844, em Ohil. Sua mãe faleceu quando tinha nove anos de idade e aos dezessete entrou para o exercito. Depois de lutar dezessete batalhas foi feito prisioneiro; e, enquanto estava na prisão entregou o coração a Deus. Aceitou a fé Adventista em 1885.

Pouco depois de aceitar a mensagem, foi-lhe dada a oportunidade de supervisionar algumas Igrejas em Ohil. Mas tarde, serviu como tesoureiro e presidente desta associação. Logo,, liderou a obra da Igreja a Sudeste dos Estados Unidos e, em 1897 foi chamado à presidente da Associação Geral. Serviu nesta posição durante quatro anos. Após, foi nomeado presidente da União Australiana. Em 1905 regressou aos Estados Unidos e trabalhou até sua morte em 1913.

Abril/1902 a maio/1922

Arthur G. Daniells

Serviu de abril de 1902 a maio de 1922. Arthur Grosvenor Daniells foi o mais dinâmico dos líderes desde Tiago White. Era filho de um médico-cirurgião. Nasceu em Iowa em 1858 e foi batizado em 1868 e foi batizado pelo Pr. Jorge I. Butler.

Depois de servir durante alguns anos na obra evangélica nos Estados Unidos, foi enviado à Nova Zelândia e Austrália, onde permaneceu durante 14 anos. Ali serviu como presidente da primeira união do mundo, que ele mesmo havia estabelecido em 1894. Durante esses anos, relacionou-se estreitamente com Ellen G. White, que sem imaginar, treinou-o para a grande obra de organização e expansão que haveria de desempenhar como líder mundial.

Regressou aos Estados Unidos para assistir a Conferência Geral de 1901, ocasião em que foi eleito presidente. Foi reeleito várias vezes, servindo durante 21 anos no total. Sob a direção de Deus e os conselhos de Ellen G. White, o Pr. Daniells foi líder da Igreja durante um período de progresso sem precedentes. Durante sua gestão, organizou-se a estrutura da Igreja para distribuir e delegar responsabilidades e os campos missionários tiveram uma dramática expansão.

A.G. Daniells chegou quase a ser um contínuo viajante, passando, às vezes, meses fora dos Estados Unidos. Passou os últimos treze anos de sua vida viajando, escrevendo e evangelizando. Dirigiu a formação da Associação Ministerial e se interessou na publicação de uma revista para pastores – The Ministry (O Ministério). Concluiu seu último livro “O Permanente Dom de Profecia” em seu leito de morte, em 1935.

Mairo/1922 a maio/1930

William A. Spicer

Serviu como presidente de maio de 1922 a maio de 1930. Filho de professores batistas do sétimo dia, William Ambrose Spicer nasceu em Minnesota em 1865. Os Spicers aceitaram a fé Adventista em 1874. Sua primeira função em relação à Associação Geral, desenvolveu-se em Londres como secretário de Stephen Haskell. Ali dirigiu a publicação de *The Present Truth* (A Verdade Presente) e foi o pioneiro do primeiro ciclo de conferências evangelizadoras em Londres. Mais tarde, serviu como editor do *The Oriental Watchman* (O Atalaia Oriental) e, durante um curto período de tempo, assumiu a direção da obra na Índia.

De 1903 a 1922 foi secretário da Associação Geral durante a presidência do Pr. Daniells. Supervisionou ativamente todo o campo mundial. De 1909 a 1911, e, novamente em 1945, foi editor da *Review and Herald*.

Na Conferência Geral de 1922 foi eleito presidente e serviu nessa posição até 1930, período durante o qual continuou a grande expansão da obra. Era conhecido por toda a denominação como um editor e escritor de êxito, poderoso na pregação, hábil organizador e um missionário entusiasta. Faleceu em 1952 em Takoma Park.

Mai/1930 a maio/1936

Charles H. Watson

Serviu de maio de 1930 a maio de 1936. Foi o primeiro australiano que chegou a ser presidente da Divisão Australiana e o primeiro australiano a ser presidente da Associação Geral. Nasceu em 1877 em uma tranqüila aldeia de Vitória.

A administração do Pr. Watson, que se destacou por sua habilidade financeira, enfrentou a turbulência do que se chamou de “A grande depressão”. A pior depressão financeira de toda a história dos Estados Unidos que arrastou o mundo todo. Mas, a obra avançou, apesar de todos os obstáculos.

Os Watsons regressaram para servir em seu país natal e ele faleceu em Sidney, em 1962.

Mai/1936 a julho/1950

J. Lamar McElhany

Liderou de maio de 1936 a julho de 1950. Foi pioneiro na obra missionária da Divisão Extremo-Oriente. Nasceu em 1880 na Califórnia. Educou-se em escolas públicas e no Colégio de Healdsburg. Após graduar-se, serviu como instrutor bíblico e colportor na Califórnia. Seu primeiro convite para servir no campo missionário foi para empenhar-se no evangelismo na Austrália (1903-1906). Em 1904 foi ordenado ao sagrado ministério.

Ao regressar aos Estados Unidos em 1910, serviu durante curto período de tempo como capelão do Sanatório de Boulder, Colorado, e pastor da Igreja. Sua nomeação, em 1913, para dirigir a Associação da Grande Nova Iorque foi o começo de uma ininterrupta série de posições administrativas que culminou na presidência da Associação Geral. De 1950 até sua morte ocorrida em 1959, foi secretário-conselheiro da Associação Geral.

Julho/1950 a maio/1954

William H. Branson

Serviu de julho de 1950 a maio de 1954. Atuou como evangelista, escritor, presidente de associação e presidente da Associação Geral. Nasceu em Illinois, em 1887 e educou-se no Colégio de Battle Creek e no Emanuel Missionary College. Prestou quase 50 anos de serviço denominacional, iniciando em 1906 como colportor. Após fazer evangelismo na Flórida e obra pastoral na Carolina do Sul, foi ordenado ao ministério. Em 1911 foi chamado a presidir a Associação da Carolina do Sul e durante os 43 anos seguintes desempenhou cargos administrativos.

Em 1920 foi nomeado presidente da Divisão Africana, a que se desenvolveu mais rapidamente. Continuou a presidi-la até 1930, quando foi nomeado presidente da Divisão Central-Européia. De 1938 a 1940 serviu como presidente a Divisão Chinesa. Em 1946, em uma época de grande tensão política e social na China foi enviado com a missão de reorganizar a obra da Igreja ali e serviu nessa posição até 1949.

Branson era um grande administrador, um poderoso construtor, tanto materialmente, como espiritualmente, e foi considerado como uma autoridade na história das primeiras missões no Sul da África. Além de numerosos artigos publicados em nossas revistas, escreveu uma apreciável quantidade de livros, tais como: *The Way to Christ*, *Missionary Adventures in África*, *The Holy Spirit*, *In Defense of the Faith*, *How Men Are Saved* e *The Drama of the Ages*. Aposentou-se em 1954 devido a problemas de saúde e morreu em 1961.

Mai/1954 a julho/1966

Ruben R. Fighur

Serviu como presidente de maio de 1954 a junho de 1966. Nasceu em Superior, Wisconsin, em 1896. Recebeu sua primeira educação nos estados da Costa Oeste, Washington, Montana, Idaho e Oregon. Começou na obra evangélica, lecionou e foi chamado para servir o exército durante a primeira guerra mundial. Estudou no Colégio União do Pacífico (PUC) e no Colégio Walla Walla, onde se formou em 1922.

Trabalhou então como pastor e evangelista e, Oregon. De 1923 a 1941 esteve nas Filipinas e, nos últimos dez anos, como presidente da união. Em 1941 aceitou a presidência da Divisão-Americana, servindo-a por nove anos. Em 1950 foi chamado para trabalhar na Associação Geral como um dos vice-presidentes mundiais e, quatro anos mais tarde, foi nomeado presidente.

Em sua responsabilidade, como líder mundial de mais de um milhão de Adventistas, o Pr. Fighur viajou extensamente pelo mundo, falando a concentrações de irmãos e aconselhando administradores da Igreja. Falava três idiomas.

Junho/1966 a janeiro/1979

Robert H. Pierson

Serviu de junho de 1966 a janeiro de 1979. Nasceu em Brooklin, Iowa, em 1911. Graduou-se pela Southern Missionary College, e depois de trabalhar durante anos na Associação

de Geórgia-Cumberland, foi chamado para servir na Índia, sendo ordenado ao ministério em Poona, em 1936. Em 1966 recebeu doutorado de honra em divindade da Andrews University.

Serviu as missões durante 25 anos, em 6 países. Isso inclui tarefas como pastor, diretor de atividades missionárias, presidente de associação, presidente da União das Índias Ocidentais, Caribe, Jamaica e Trinidad, de 1944 a 1950; presidente da Divisão do Sudeste Asiático, de 1950 a 1954 e presidente da Divisão Trans-africana, de 1958 a 1966.

Em seu país, serviu como presidente das associações de Kentucky-Tennessee e do Texas. Durante a Segunda Guerra Mundial, pastoreou a Igreja de Takoma Park; e, mais tarde, conduziu um programa de rádio na cidade de Nova Iorque.

O Pr. Pierson dirigiu freqüentemente reuniões de reavivamento e campanhas evangelísticas em vários países. Escreveu cerca de 20 livros, além de vários folhetos e artigos. A maior parte deles durante as horas da madrugada, antes de chegar ao escritório.

Janeiro/1979 a julho/1990

Neal C. Wilson

Foi presidente de janeiro de 1979 a julho de 1990. Filho de missionários, morou na África e na Índia. Estudou na Vincent Hill School. Mais tarde, serviu no Oriente Médio (1944-1958) incluindo 5 anos como presidente da Missão Egípcia e oito como presidente da União do Nilo. Preocupou-se ativamente em iniciar a obra Adventista na Líbia, Sudão e Aden.

Nasceu em Lodi, Califórnia. Estudou no Colégio União do Pacífico e, mais tarde, o Seminário Teológico Adventista.

Foi diretor departamental de 1959 a 1960, na Associação Central da Califórnia e, de 1960 a 1962 na União da Columbia. Logo, foi eleito presidente desta união por quatro anos.

Em 1966 foi eleito vice-presidente da Associação Geral para servir como presidente da Divisão Norte-Americana, até que foi nomeado presidente da Associação Geral no Concílio Anual, quando o Pr. Pierson renunciou por motivos de saúde.

Agosto/1990

Robert Folkenberg

Foi eleito em 1990. O Pr. Folkenberg é o mais jovem presidente da Associação Geral deste século. Foi eleito em Indianópolis em 1990. Sua eleição foi uma surpresa e, sem dúvida, a direção divina atuou. É um homem de experiência no campo missionário. Filho de missionários, nasceu em Porto Rico, enquanto seu pai servia ali; e, ele mesmo serviu durante muitos anos em campos da Divisão Inter-Americana. Fala fluentemente o espanhol e desempenhou trabalhos evangelísticos, pastorais, departamentais e administrativos. Deus está abençoando sua Igreja sob a liderança do Pr. Folkenberg.